# Montijo Hoje

INFORMAÇÃO MUNICIPAL

ESPECIAL

## Figuras Montijenses do Desporto

40
JUNHO
2021
II SÉRIE

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

*Paulo Futre*
Frente Ribeirinha,
Montijo

Montijo à Mesa
**DesTapas** *7*

Entre Nós
**Vitor Veloso** *9*

Prestação de Contas
**Câmara repete saldo positivo em 2020** *11*

**Montijo** Hoje

**Ficha Técnica**

Periodicidade
**Bimestral**
Propriedade
**Câmara Municipal do Montijo**
Diretor
**Nuno Ribeiro Canta**,
Presidente da Câmara
Municipal do Montijo
Edição
**Gabinete de Comunicação**
**e Relações Públicas**
Impressão
**WGROUP**
Depósito Legal
**376806/14**
Tiragem
**30 000**
ISSN 2183-2870
**Distribuição Gratuita**

*A realização, impressão e distribuição do Montijo Hoje cumpriu todas as orientações da DGS relativas à covid-19*

Cultura
**Menina-Mulher de Xana Abreu** *12*

Especial
**Figuras montijenses do desporto** *14-28*

EDITORIAL

# Compromisso com os montijenses

O ano 2020 ficará registado na história como um dos períodos mais exigentes e transformadores do século XXI. Travámos coletivamente uma luta pela vida e contra a COVID-19.

Nunca deixámos faltar nada a ninguém para combater a pandemia e a doença COVID-19. Continuaremos a não regatear um só euro para combater a COVID-19, para garantir os equipamentos de proteção individual, aos lares de idosos, aos bombeiros, às forças policiais e da guarda, aos centros de saúde e ao hospital, ao comércio local, e para assegurar o nosso Centro de Vacinação em massa.

Assumimos e cumprimos o nosso compromisso com os montijenses. Seguimos uma política de redução de impostos e mesmo com a devolução de impostos municipais apresentamos contas e saldos positivos.

Ambicionamos uma cidade com qualidade para viver, um concelho de qualidade para investir e um espaço de qualidade para trabalhar.

Prosseguimos os objetivos de investimento público onde se destacam os apoios financeiros às freguesias, às coletividades, ao funcionamento da escola pública e à manutenção do espaço público. Foram investidos mais de 16 milhões de euros em obras públicas nas freguesias.

Foi reivindicada e concluída a obra da Estrada Nacional n.º4 com um investimento de 3,6 milhões de euros, foi concluída a ETAR de Canha com um investimento de 1,3 milhões de euros, foi concluída a descentralização de competências para as freguesias, foi garantido o apoio financeiro extraordinário às freguesias para investimentos em parques infantis, em carrinhas de transporte de alunos, em ambulâncias, em tratores para manutenção de caminhos rurais e nos edifícios públicos.

Em apoios financeiros, na manutenção do espaço público, na escola pública e na qualidade de vida das pessoas da União das freguesias de Montijo e Afonsoeiro foram investidos mais de 16,5 milhões de euros, na freguesia de Canha foram investidos mais de 1,7 milhões de euros, na freguesia de Sarilhos Grandes foram investidos mais de 1,8 milhões de euros, na União das freguesias de Pegões foram investidos mais de 3 milhões de euros, na União das freguesias da Atalaia e Alto Estanqueiro/Jardia foram investidos mais de 2,8 milhões de euros.

Cumprimos todos os compromissos estabelecidos com os montijenses, mantivemos um bom governo do município, apresentámos contas certas, devolvemos impostos a famílias e empresas, pagámos dívidas em mais de 4,1 milhões de euros e realizamos mais investimento estratégico nas freguesias.

Orgulhamo-nos do trabalho realizado no cumprimento dos compromissos eleitorais estabelecidos com os montijenses.

Mantivemos um bom governo da cidade. Não alterámos o sinal das nossas contas públicas. Eram positivas em 2019, são positivas em 2020 e serão positivas em 2021.

**Nuno Canta**
Presidente da Câmara

*Cumprimos todos os compromissos estabelecidos com os montijenses, mantivemos um bom governo do município, apresentámos contas certas, devolvemos impostos a famílias e empresas, pagámos dívidas em mais de 4,1 milhões de euros e realizamos mais investimento estratégico nas freguesias.*

PROTEÇÃO CIVIL

# Associação de Bombeiros de Canha festeja 38.º Aniversário

Nas comemorações dos 38 anos de existência da Associação de Bombeiros Voluntários de Canha não faltaram momentos de emoção, condecorações e homenagens.
A cerimónia, que aconteceu no dia 6 de junho, contou com a presença do presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, da presidente da Assembleia Municipal, Catarina Marcelino, do vereador José Manuel Santos, do presidente da Associação de Bombeiros Voluntários de Canha, Salvador Veríssimo, do comandante da Corporação de Bombeiros Voluntários de Canha, Urbano Emídio, do vice-presidente da Liga dos Bombeiros Portugueses, Eduardo Madeira, do presidente da Federação dos Bombeiros de Setúbal, João Ludovico, do presidente da Junta de Freguesia de Canha, Armando Piteira e do presidente da União das Freguesia de Pegões, António Miguéns.
Um momento de destaque foi, sem dúvida, o minuto de silêncio solicitado pelo presidente da direção da Associação em honra dos que partiram, nomeadamente, António José Saltão, presidente da Assembleia, António Comenda Henriques (presidente honorário e fundador da casa) e de dois membros dos corpos sociais: Adelino dos Santos e Gerónimo Jesuíno.
O comandante Urbano Emídio, acentuou as homenagens prestadas na cerimónia como o ingresso na carreira de 7 estagiários, 3 promoções atribuídas a bombeiros de 2.ª, a promoção de um bombeiro a subchefe, a atribuição de medalhas da Liga dos Bombeiros Portugueses relativas a 5, 10, 15, 20 e 25 anos de serviço e o ingresso no Quadro de Honra de dois bombeiros: Joaquim Manuel Sousa Pereira e Dário Lobo.
Na cerimónia foi inaugurada uma ambulância de socorro que reforça a capacidade de intervenção na emergência pré-hospitalar da corporação oferecida pela Câmara Municipal do Montijo.
O comandante anunciou também que a partir do próximo dia 15 de junho será ativado um Posto de Emergência Médica Sazonal, de acordo com um protocolo com o INEM. A este respeito, Urbano Emídio referiu que "o aumento da nossa capacidade de intervenção no socorro só é possível porque o executivo autárquico se preocupa com a segurança dos seus munícipes".

# Bombeiros do Montijo contam com verbas municipais

Na reunião de câmara, realizada a 26 de maio, foi aprovado um apoio no valor de 20 217,41€ à Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Montijo para fazer face aos encargos de manutenção e reparação de viaturas de operações de socorro em caso de incêndio.
Na reunião de 23 de junho foi aprovado mais um apoio financeiro no montante de 13.004,48€ destinado a fazer face aos encargos suportados com a aquisição de vários equipamentos.
Ao longo dos últimos anos, o município tem apostado no apoio aos agentes de proteção civil do concelho, em particular aos bombeiros, através do reforço financeiro dos protocolos de cooperação, do financiamento das equipas de intervenção permanentes e de diversos apoios financeiros para aquisição de viaturas e ambulâncias.

# Bandeira Verde hasteada em escolas do concelho

Nos dias 1 e 2 de junho, as escolas D. Pedro Varela e EBI do Esteval hastearam a Bandeira Verde, no âmbito do projeto Eco-Escolas.
Uma iniciativa integrada no programa internacional da "Foundation for Environmental Education", desenvolvido em Portugal desde 1996, que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.
As cerimónias de hastear de bandeira verde realizaram-se na Escola D. Pedro Varela, no dia 1 de junho, Dia da Criança, e na EBI do Esteval no dia seguinte. Ambas as cerimónias contaram com a presença do presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, acompanhado pelos vereadores e pelo presidente da Junta da União das Freguesias do Montijo e Afonsoeiro, Fernando Caria.
Para além do reconhecimento e distinção, a Bandeira Verde Eco-Escolas certifica a existência de uma educação ambiental coerente e de qualidade, simbolizando o compromisso e a responsabilidade da escola em contribuir mais e melhor para a defesa e sustentabilidade do meio ambiente.

EDUCAÇÃO

# Trilhos da Ciência e da Leitura

No dia 2 de junho, a Câmara Municipal do Montijo inaugurou os espaços "Trilhos da Ciência" e "Trilhos da Leitura", na Atalaia. Os espaços estão integrados no projeto CRIA - Centro de Recursos para a Infância e Adolescência que tem como objetivos a redução do abandono escolar e o combate ao insucesso escolar.
O espaço "Trilhos da Ciência" é uma das onze medidas do projeto CRIA que foi objeto de uma candidatura ao PORL 2020, na tipologia de operação 'Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar'.
O espaço dedicado ao ensino experimental das ciências na educação pré-escolar e no 1.º ciclo do ensino básico aposta na conceção e criação de ambientes educativos pedagogicamente aliciantes, com recurso a meios tecnológicos inovadores de qualidade e materiais para o ensino experimental das ciências.
A sala principal funciona como laboratório experimental e a sala pequena é destinada à realidade virtual, com equipamentos que permitem aos alunos a interação com ambientes virtuais. No espaço exterior serão criadas uma

zona de horta pedagógica e uma zona dedicada à floricultura. Será, ainda, instalada uma estufa que permitirá a cultura de flores, frutas e legumes, alguns deles em regime de cultura hidropónica.
A sala "Trilhos da Leitura" é uma área com espaços individuais e mesas de grupo que permitem a exploração dos livros e o fomentar dos hábitos de leitura nas crianças.
Os espaços serão disponibilizados aos docentes dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico, mediante marcação prévia, para dinamização de atividades experimentais e outras iniciativas com os alunos.

ACÇÃO SOCIAL

# CPCJ festeja Dia da Criança

No dia 1 de junho, Dia da Criança, teve lugar o programa "Ser Criança", organizado pela Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ). A cerimónia contou com a presença da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho, do presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta e da presidente da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção de Crianças e Jovens (CNPDPCJ), Rosário Farmhouse.
A presidente da CNPDPCJ afirmou que para a comissão é "sempre uma honra estar no terreno", ainda mais num dia "em que as crianças estão no centro", e no "único concelho do país com uma Alameda dos Direitos da Criança" destacando ainda a CPCJ do Montijo, "que tem dado muitas provas ao longo do tempo e o excelente trabalho de proteção e prevenção que fazem na comunidade".
Após a entrega dos prémios, relativos a dois concursos anteriormente lançados, um para a realização de trabalhos nas áreas do desenho, escrita, artes plásticas, música e representação, e outro para a realização da mascote da CPCJ do Montijo, teve lugar a sessão de encerramento dos trabalhos, que contou com a presença da Ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, Ana Mendes Godinho.
Dos trabalhos recebidos, organizou-se a exposição "Ser Criança", no Museu Municipal Casa Mora, que esteve patente até ao dia 20 de junho.
No seu discurso a ministra apresentou como missão do país "garantir que todos os dias estamos a criar as condições para que não haja nenhuma criança que não possa ir à escola, não tenha uma casa, não possa ir a um hospital, não tenha a capacidade de poder ser igual a cada uma das outras crianças" e "garantir que o nosso dia a dia se criam condições para que as crianças encontrem em Portugal o melhor país do mundo".

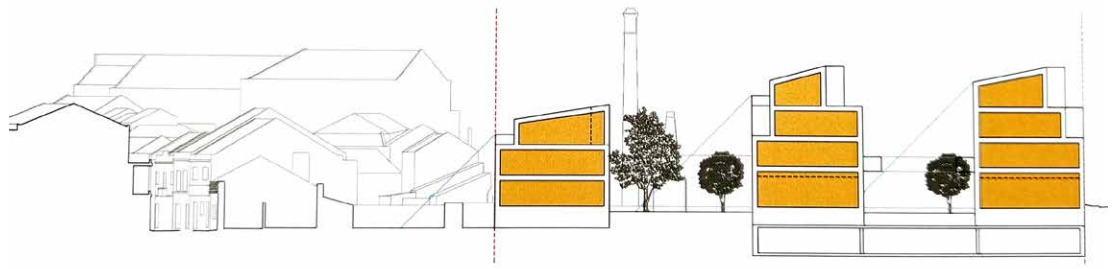
SOLIDARIEDADE

## Dia Municipal da Diversidade Cultural

No âmbito das comemorações do Dia Municipal da Diversidade Cultural, que se celebrou no dia 21 de maio, a Câmara Municipal do Montijo lançou on-line a publicação intitulada "Mitos Associados À Migração".
Este documento foi elaborado, no âmbito da fase de implementação do Plano Municipal para a Integração de Migrantes (2020-2022), na área Racismo e Discriminação - Medida 14, que prevê a realização de uma campanha de desconstrução de mitos associados à imigração, com o objetivo de desenvolver um clima favorável à integração da diversidade e valorização das diferenças.
O Dia Municipal da Diversidade Cultural, instituído em 2019 pela Câmara Municipal do Montijo, pretende recordar a importância da interculturalidade e respeito pela diversidade, enquanto força motriz para uma sociedade mais plural, justa, equitativa, mais enriquecedora e desenvolvida.
O Plano Municipal para a Integração de Migrantes é cofinanciado pelo FAMI – Fundo Asilo, Migração e Integração, no âmbito do Objetivo Específico OE2 – Integração e Migração Legal, ON2 – Integração, e tem o Alto Comissariado para as Migrações, I.P. (ACM) como autoridade delegada.

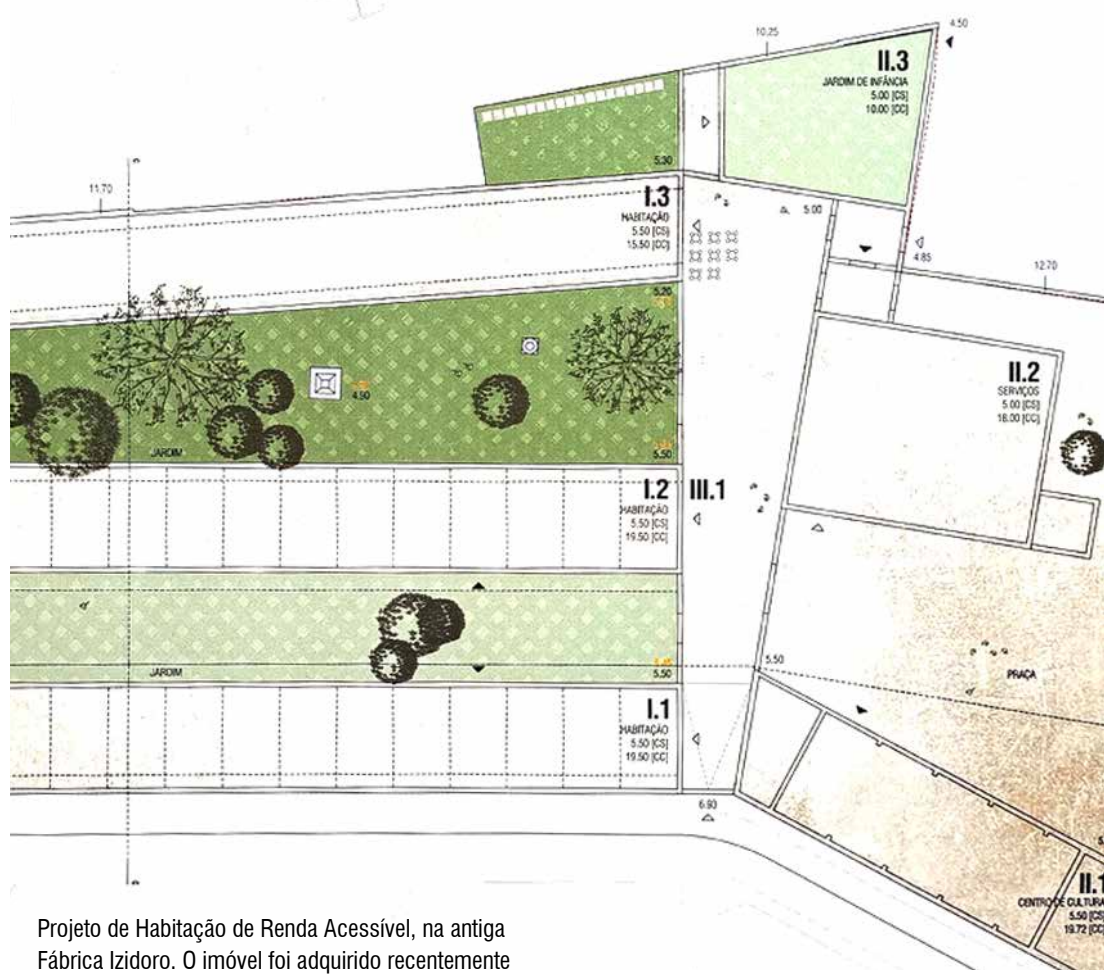
## Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia

No âmbito das comemorações do, Dia Internacional contra a Homofobia, Transfobia e Bifobia, a Câmara Municipal do Montijo, hasteou no dia 17 de maio, a bandeira LGBTI (Lésbica Gays Bissexuais, Transsexuais, Intersexo), no edifício dos Paços do Concelho, como símbolo de apoio às minorias sexuais ainda discriminadas, em cumprimento das medidas previstas no Plano Municipal para a Igualdade.



# Estratégia Local de Habitação

A Estratégia Local de Habitação do município do Montijo foi realizada pelo Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana (IHRU) em estreita articulação com serviços municipais e financiada pelo programa 1.º Direito - Programa de Apoio ao Acesso à Habitação, que visa apoiar a promoção de soluções habitacionais para pessoas que vivem em condições habitacionais indignas e que não dispõem de capacidade financeira para suportar o custo do acesso a uma habitação adequada.
A Estratégia Local de Habitação aprovada foi definida para 2021-2026, a partir de um diagnóstico atualizado das carências habitacionais das famílias e pretende, ainda, fazer o enquadramento, orientação e elaboração de uma candidatura ao programa 1.º Direito, Programa de Apoio ao Acesso à Habitação e ao Plano de Recuperação e Resiliência.
A Estratégia possibilita inventariar o número de fogos a construir (250 fogos) em termos de matéria de habitação social e, também, prevê os fogos a construir para renda acessível". Recordamos que a compra da antiga fábrica Izidoro vai permitir desenvolver um projeto de cerca de 60 habitações a renda acessível.




Projeto de Habitação de Renda Acessível, na antiga Fábrica Izidoro. O imóvel foi adquirido recentemente pela Câmara Municipal e, para além de habitação, contempla, também, espaços culturais.

RESTAURANTE **DESTAPAS**

# Uma experiência para partilhar

O Montijo Hoje esteve à mesa com o Chef da cozinha do "DesTapas", situado em Sarilhos Grandes, Marco Aurélio, que afirma: "Chef é apenas uma função, porque eu sou mesmo é cozinheiro". Vamos contar a história de um espaço onde a partilha é a base de uma experiência em que a cultura gastronómica e a culinária diferenciada prometem uma explosão de sensações e emoções.

Aberto ao público desde 21 de outubro de 2016, o "DesTapas" surge inspirado no conceito espanhol de tapa, porém à maneira Portuguesa, "sentado, como o português gosta", afirma Marco Aurélio, revelando-se ainda muito feliz por o conceito das tapas ter vingado, e permitir ao "Destapas" ir ao encontro do conceito e da visão do seu Chef: "trabalhamos com cozeduras a baixa temperatura e técnicas de uma cozinha diferente e não queremos que seja um prato para cada um mas sim com um conceito de partilha. Reduzimos as porções, os preços também são mais baixos, e adaptamos alguns pratos tipicamente portugueses à nossa cozinha".

*"Ficamos muito felizes por os telefones aqui serem raros, não há mesas sem falar, sem conversar, porque estão a ter as mesmas sensações, os mesmos estímulos na comida e isso leva a conversa a fluir."*

A partilha é, de facto, uma das palavras-chave no "DesTapas", com todas as tapas a serem pensadas para degustar em conjunto, "ficamos muito felizes por os telefones aqui serem raros, não há mesas sem falar, sem conversar, porque estão a ter as mesmas sensações, os mesmos estímulos na comida e isso leva a conversa a fluir", afirma Marco Aurélio, para quem o desenvolvimento gastronómico é fundamental e requer, nas suas próprias palavras, "investir muito tempo a estudar, a ver outros chefs, outras técnicas, outras formas de fazer as coisas, para poder chegar a outro patamar."

Da cultura gastronómica do seu Chef, surge toda a carta do "DesTapas", também ela em constante inovação, "é frequentemente alterada e os próprios pratos vão mudando um pouco a sua receita, queremos estar sempre a fazer diferente, a evoluir e a surpreender". Desta carta surgem sugestões como o Tártaro de Salmão, os Ovos Rotos, ou os recriados "Brás de Bacalhau" e "Leitão à Bairrada", sempre à maneira do "DesTapas", bem como as sobremesas "feitas diariamente por nós, finalizadas e empratadas no momento" e das quais constam uma "Espuma de Creme Brulee", uma "Tarte Merengada de Limão" ou um "Cheesecake de Lima com Espuma de Iogurte".

A conta essa, deverá ficar entre os 15 e os 25€ por pessoa para disfrutar desta experiência. A equipa do "DesTapas" estará preparada para "fazer sugestões, explicar os pratos e proporcionar a nossa experiência", afirma o Chef.

O "DesTapas" irá continuar em Sarilhos Grandes, numa casa com a qual Marco Aurélio se identifica e afirma "A evolução passará por este mesmo espaço, oxalá possa investir, mais equipamentos, produtos, novas técnicas, mas aqui, nesta casa".

Para visitar o "DesTapas", e disfrutar de uma memorável experiência gastronómica, partilhada com quem mais gosta, "venham com calma, com tempo, para estar, para disfrutar, e sem stress, nós estamos aqui para proporcionar um serviço personalizado, um ambiente para relaxar e uma experiência gastronómica", promete Marco Aurélio, dando motivos de sobra para uma visita ao "DesTapas".

**RESTAURANTE** DesTapas

Av. da República, 12, 2870-517 Sarilhos Grandes
21 408 17 18
www.facebook.com/destapasepetiscos/

# Semana da Juventude soma êxito

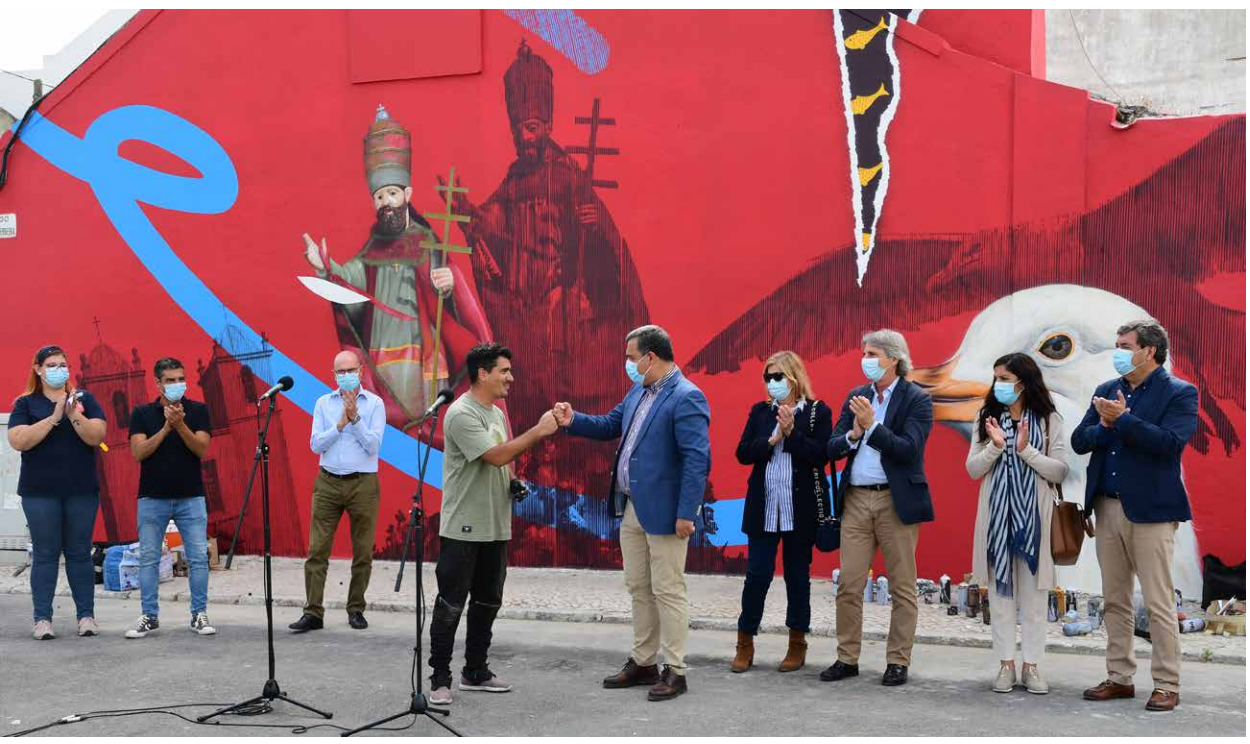
O Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Montijo preparou mais uma edição da Semana da Juventude, que decorreu entre 22 a 30 de maio de 2021. Tendo em consideração a situação pandémica, o Gabinete da Juventude planificou a Semana da Juventude 2021 num formato misto de atividades online e presenciais. O leque de atividades foi um sucesso e permitiu cumprir todas as regras de segurança.

A Mostra de oferta Educativa e Formativa, os Webinars, os Fóruns, os eventos em streaming e o DriveIn foram um êxito. Ivo Santos conhecido como Smile, realizou um mural de homenagem às Festas de São Pedro e aos Pescadores, no Largo Conde Ferreira.

A Semana da Juventude contou, ainda, com música e dança realizados pelo Conservatório Regional de Artes do Montijo (CRAM), a apresentação do CD e concerto com a banda vencedora da III Mostra de Bandas|Semana da Juventude 2020, "Os Vertigem" e uma atuação do DJ Gamiix. Online houve, também, muitas iniciativas que contaram com a intervenção de personalidades montijenses.

No decorrer da Semana da Juventude realizou-se, também, a entrega do Prémio IV Concurso Linha Gráfica Semana da Juventude "A tua Ideia A Nossa Imagem" 2021. O vencedor, Marcos Lopes, recebeu um cheque, no valor de 300€.

# Mural de Smile homenageia as Festas e os Pescadores



A convite do Gabinete da Juventude da Câmara Municipal do Montijo, na Semana da Juventude, Ivo Santos conhecido como Smile, o conceituado artista português, com trabalhos espalhados pelo mundo, deixou a sua marca no Montijo. O artista abraçou este desafio. O Montijo agradeceu. O resultado está à vista e não deixa ninguém indiferente. Vale a pena ver para crer, no Largo Conde Ferreira.

Na inauguração, no dia 1 de junho, o artista, agradeceu à câmara, explicou a conceção da obra: "achei que devia incluir elementos que já foram representados nos cartazes das Festas de São Pedro, e daí a escolha da cor de fundo vermelho. O barco de papel em origami tem a ver com a ligação das crianças que são o nosso futuro e, neste tempo, em que a profissão de pescador é cada vez menor é importante que não se perca essa memória. É a minha forma de homenagear os pescadores", referiu o artista que sublinhou ainda que para além dos elementos fulcrais das festas, como é exemplo o padroeiro, existe uma "uma linha azul, a que chamo linha da liberdade, porque penso que é assim que os pescadores se devem sentir: livres e a navegar".

ENTREVISTA | VITOR VELOSO

# História de amor à cozinha

A paixonado pela cozinha de autor o Chef Vítor Veloso, nascido no Montijo e orgulhoso descendente de conhecidos montijenses, apresenta já uma carreira de 22 anos consolidada em Portugal e no estrangeiro. Participou em vários programas mediáticos. Desenvolveu grande parte da sua sólida experiência profissional em hotelaria de 5 estrelas, em restaurantes premiados com estrelas Michelin e trabalhou com vários chefes de renome.

Vítor é neto de Adelino Gameiro, produtor de carne, e filho de Anabela Gameiro, professora de dança e fisioterapeuta. Foram precisamente os dois empregos da mãe que o apresentaram à cozinha, quando, com apenas nove anos, e enquanto a mãe trabalhava, fazia o jantar para a irmã mais nova.

Foi no grupo 123, dos Escoteiros de Portugal, no Montijo, que a sua vida ganhou rumo. Confidencia que a mãe o inscreveu nos escoteiros para lhe tentar controlar a rebeldia e foi no grupo que se tornou responsável. Ao fim de cinco anos a defender valores como respeitar e proteger a natureza Vítor estava convicto que o seu futuro passaria por uma profissão ligada à ecologia.

*"No novo espaço tem oportunidade de apostar em receitas de autor, de apresentar a sua matriz, receitas tradicionais à sua imagem, com produtos portugueses de elevada qualidade e garante "estar para ficar e para conquistar clientes".*

Mas tudo muda quando aos 17 anos começa a servir ao balcão de uma pastelaria e a sua atenção rapidamente se foca em outro ofício: "achava piada ao chefe de cozinha, principalmente na hora do "lodo", que é a hora do stress, em que há mais trabalho".

Frequentou um curso de cozinha na Escola de Hotelaria e Turismo de Setúbal e entrou logo num hotel 5 estrelas, e para "pegar numa bancada: a de peixe que é uma das mais complicadas". Admite que no início da carreira se "achava a última bolacha do pacote" e foi o Chef Eddy Melo, com quem trabalhou no Hotel Meridian, que o puxou para a realidade e o fez perceber que tinha ainda um longo percurso para percorrer.

O seu curriculum gastronómico desenvolveu-se em restaurantes em Lisboa, Cascais, Inglaterra, Estados Unidos, Brasil, e de regresso a Portugal, no Algarve e nos Açores e dele fazem parte o Hotel Ritz London com o Chef John Williams, os estrelados Manor House Castle Combe, com o Chef Richard Davies, o Viajante com o Chef Nuno Mendes e o Fortaleza do Guincho e ainda o restaurante Portal, o Hotel Conrad Algarve ou o Terra Nostra Garden Hotel.

Em Londres foi também Chef da Embaixada Portuguesa, onde teve oportunidade de servir dois Presidentes da República e vários ministros.

Aventurou-se ainda no projeto Super Stars que permite contratar um chef para serviços de cozinha privados e experiências personalizadas em casa, num escritório ou até num barco.

Conhecido e reconhecido pelos vários meios de comunicação já foi convidado para participar em programas nos diferentes canais de televisão portuguesa e teve a sua história em destaque no programa "Portugueses pelo mundo", exibido na RTP Play.

Pelo caminho chefiou um restaurante no Montijo, mas confessa que era muito novo e relembra a estranheza com que algumas das suas decisões gastronómicas foram recebidas, como por exemplo o facto de não servir batatas fritas.

De momento, dedica-se de corpo e alma à abertura de um restaurante seu, "há um ano comecei a pensar em abrir um espaço meu. Não é ainda o espaço dos meus sonhos porque não foi feito por mim, mas foi um belíssimo negócio".

O espaço localizado em Loulé, onde Vítor constituiu família, recebeu o nome Aurora. Um nome cheio de significado para o Chef. Aurora, a avó que a par da mãe foi a pessoa mais importante da sua vida. E Aurora, enquanto significado de nascer de um novo dia, em homenagem aos filhos gémeos. "É agradecer o nascer de cada dia principalmente pelos meus filhos, que nasceram prematuros, com alguns problemas pulmonares. Estive quase a perdê-los. Cada um dos 57 dias que passaram no hospital era um novo dia, uma nova esperança".

Admite que ao longo da carreira tomou algumas más decisões sendo uma delas a constante mudança que lhe permitiu conhecer segredos e virtudes de cozinhas de todo o mundo, mas lhe impossibilitou a fidelização de clientes.

No novo espaço tem oportunidade de apostar em receitas de autor, de apresentar a sua matriz, receitas tradicionais à sua imagem, com produtos portugueses de elevada qualidade e garante "estar para ficar e para conquistar clientes".

FREGUESIAS

# Ciclo de visitas ao concelho

Sob o mote da recuperação e resiliência, durante o mês de maio, realizou-se um ciclo de visitas às freguesias e uniões de freguesias do concelho.

Acompanhado pelo executivo da junta de freguesia, o executivo municipal deu particular atenção às questões relacionadas com a preparação do concelho para o período pós-Covid-19, o investimento público em execução e o previsto para a freguesia.

Durante o périplo de visitas houve oportunidade de visitar obras de investimento público de proximidade e embora, devido à situação pandémica, não se tenha realizado as habituais reuniões abertas à população, nem a visita às Instituições de Solidariedade Social e às empresas, os fregueses, foram convidados apresentar as suas preocupações junto das juntas de freguesia.

A Câmara Municipal do Montijo, na sequência do périplo de visitas realizadas e depois de avaliadas as suas respetivas necessidades, aprovou a atribuição de um conjunto de apoios financeiros, às juntas de freguesia, no valor de 255 mil euros, na reunião de câmara de 9 de junho.

À União de Freguesias da Atalaia e Alto-Estanqueiro Jardia foi concedido o valor de 15.000€ para comparticipação nas obras de reparação/substituição do telhado do edifício sede da junta e, ainda, o valor de 28.123,49€ para aquisição de um veículo de nove lugares que permitirá dar continuidade à prestação de serviços de transporte à comunidade, nomeadamente, a crianças e idosos.

Também à Junta de Freguesia de Sarilhos Grandes foi aprovado a comparticipação de 28.123,49€ para aquisição de um veículo para o mesmo fim.

Na mesma reunião foi aprovada a atribuição de um apoio financeiro no montante de 83.000,00€, à União de Pegões para efeitos de construção de estruturas de apoio ao complexo desportivo de Pegões (balneários e instalações sanitárias) e para a execução da nova iluminação pública do mesmo recinto.

Por fim, também à União de Freguesias de Pegões foi cedido um apoio no valor de 100.000€ para aquisição de um autocarro de 31 lugares, destinado a realizar o transporte de crianças em idade de escolar, reforçando as condições de segurança em que o mesmo se processa, reduzindo custos de manutenção e melhorando a respetiva eficiência.

PRESTAÇÃO DE CONTAS

# Câmara repete saldo positivo em 2020

O executivo municipal apresentou a Prestação de Contas Individual relativa ao ano de 2020, na reunião de câmara de 26 de maio.

Neste ano, totalmente atípico, o município, mostrou resultados que alcançam os mais distintos domínios de competências e atribuições do município. O documento de prestação de contas mostra, assim, o balanço sobre as escolhas políticas e em resultado da execução do orçamento do Plano Plurianual de Investimentos, do Plano de Atividades Municipal e das grandes opções do plano.

A execução orçamental 2020 alcançou uma taxa de execução de 97 por cento na receita e de 79 por cento na despesa. Na receita destaca-se a realização de 42.958.534,77€. Enquanto no orçamento da receita corrente realizámos 34.955.041,11€, na execução da receita de capital atingiu-se 1.546.274,90€.

A despesa corrente realizada foi 27.906.099,22€ enquanto a realização da despesa de capital foi de 7.048.941,93€, ou seja, um aumento de 414.962,33€ face a 2019.

A autarquia teve um resultado líquido positivo no valor de 364.614,05€. O exercício, de 2020, económico fechou com saldo líquido de execução orçamental de 11.382.246,76€. A capacidade de endividamento da câmara é de 46.165.295,00€ para o próximo mandato e de acordo com a lei a capacidade de endividamento para o próximo ano é de 9.233.059,00€.

Durante o exercício de 2020 prosseguiram os objetivos da câmara municipal relativamente a obras públicas e nomeadamente ao ambiente e qualidade de vida tivemos a manutenção do espaço público, a manutenção dos espaços verdes e a higiene pública.

O presidente referiu os muitos investimentos realizados tais como as acessibilidades a edifícios municipais, as instalações sanitárias e pavimentos do edifício dos paços do concelho, a recuperação da EB1 Joaquim de Almeida, a adaptação das instalações do Jardim de Infância da Atalaia para o Espaço Trilhos da Ciência, a intervenção na Escola D. Pedro Varela, as pavimentações e arruamentos por todo o concelho , o Jardim das Nascentes, o montijo ciclável e a reconversão da linha de caminhos de ferro, entre muitos outros.

Foi também destacada a resposta da autarquia no que concerne à educação, nomeadamente no que se refere aos transportes e refeições escolares assim como nos serviços de apoio à família, atividades de enriquecimento curricular e as bolsas de estudo cidade do Montijo.

No ano 2020, as transferências correntes corresponderam a 3.979.748,97€ o que representou um aumento de cerca de 1 milhão de euros relativamente ao ano anterior, transferências para as Associações dos Bombeiros, para os Centros de Saúde, para as coletividades, no combate à pandemia.

Este aumento de despesa, resultou de aumento das transferências para as freguesias, que aumentou 44 mil euros e das transferências para as escolas com 408 mil euros. No âmbito das competências da autarquia foram realizadas transferências para a Área Metropolitana de Lisboa, no valor de 204 mil euros e para o programa de financiamento das autoridades de transporte e desenvolvimento de medidas de apoio à redução tarifária do transporte coletivo de passageiros.

Os SMAS apresentaram um resultado líquido de 150.269,94€ e não existem valores em divida. A execução das receitas atingiu os 7.687.902,42€ e a da despesa 6.974.471,93€. Os serviços municipalizados pagaram à SIMARSUL, 2.364.809,25€.

## Resultado de excelência nas contas do município

A consolidação das contas permite conhecer a verdadeira situação económica e financeira do grupo municipal, que inclui a Câmara Municipal do Montijo, os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento do Montijo (SMAS) e a Associação para Formação Profissional e Desenvolvimento do Montijo (AFPDM), contribuindo para uma avaliação integrada e representativa do conjunto de atividades desenvolvidas

O presidente da Câmara Municipal do Montijo, Nuno Canta, considerou a "prestação de contas consolidada o momento em que se avalia as escolhas políticas do município e do respetivo grupo municipal".

Relativamente à execução orçamental a receita total do grupo foi de 59.527.724.50€ e a despesa realizada foi de 46.745.056,81€.

O autarca destacou que apesar da "política de abaixamento de impostos o resultado líquido é positivo".

No desempenho económico obteve-se um resultado líquido positivo no valor de 427.476,71€

No final do exercício de 2020 o saldo de gerência municipal do grupo foi de 12.782.667,69€.

Quanto à posição financeira o ativo do grupo totaliza 261.172.201€ em resultado do processo desenvolvido de inventariação de bens imóveis do património público e privado efetuado pela câmara e pelos SMAS em 2020.

Em relação à posição financeira o ativo tem o valor de 261.172.201€ e o passivo de 12.140.437,10€.

A prestação de contas apresentada revela "a excelência dos resultados obtido", conforme referido pelo presidente da câmara.

A prestação de contas foi aprovada com quatro votos a favor do PS e 2 abstenções do PCP/CDU.

# *Flora* e *Stella* no Mercado

Da autoria da artista plástica brasileira Araci Tanan, a peça artística "Flora e Stella" propriedade da Brafero – Sociedade Imobiliária, S.A., foi doada ao município. A obra que fazia parte da decoração do antigo Forum Montijo pode, agora, ser admirada por todos os clientes do Mercado Municipal.
"Flora e Stella" é uma obra, datada de 2003, composta por duas bonecas para suspensão irá reforçar o espólio artístico da autarquia.
A artista Araci Tanan é uma consagrada artista brasileira, autora de diversas obras que lhe têm conquistado reconhecimento nacional e internacional, estando representada em várias coleções.

# *Vertigem* integra espólio Municipal

A peça "Vertigem" da autoria do escultor Pedro Miguel Moreno Ramos datada de 2015, foi doada, pelo próprio, à Câmara Municipal do Montijo.
A peça é uma estereotomia executada em madeira, com a dimensão de 175x100x50cm e que corresponde à maquete da obra escultórica instalada na Praça da Liberdade, nas Colinas do Oriente, na união de freguesias do Montijo e Afonsoeiro.

A peça de arte que passa a fazer parte do acervo artístico municipal, integrou a exposição denominada "Paralelismos" que esteve patente na Galeria Municipal, no verão de 2018 e na qual o artista pretendeu contrapor a figura humana e a figura animal num frente-a-frente assimétrico, como se de um efeito espelhado se tratasse, desafiando-nos a uma autorreflexão que nos coloca no vértice de um triângulo que fala sobre a nossa própria existência.

GALERIA MUNICIPAL

# "Menina-Mulher" de Xana Abreu

Está patente, até 7 de agosto, a exposição "Menina Mulher" de Xana Abreu, na Galeria Municipal do Montijo.
Xana Abreu vai buscar ao surrealismo a criação de uma realidade alternativa, mas também segue uma linha expressionista, propondo-nos uma "arte pessoal e intuitiva, onde predomina a sua visão interior enquanto artista, mulher e sonhadora".
Para além das suas pinturas, a artista deslumbra, também, com algumas das suas esculturas em resina e fibra de vidro. Deixem-se mergulhar no "país das maravilhas" de Xana Abreu, na Galeria Municipal!
A exposição pode ser visitada de 3.ª a sábado das 9h00-12h30 e das 14h00-17h30.

MURAL 18

# *We are the flowers* de Tamara Alves

O mural de arte urbana, *We are the flowers*, da autoria de Tamara Alves pode ser apreciado por todos no Bairro do Esteval.
No âmbito do projeto Mural 18, iniciativa cultural em rede, 18 artistas, dos 18 municípios, pintaram murais originais num município diferente do seu. Após sorteio, o Montijo recebeu o mural de arte urbana pelas mãos da artista visual Tamara Alves. Este trabalho, segundo a autora, "visa a sustentabilidade e a ética, além da história e herança do Montijo. É um convite à entrada da cidade a pensar no futuro e como valorizamos a nossa fauna e flora. A forma como nos relacionamos com o que nos rodeia".
Tamara Alves é uma artista visual e ilustradora portuguesa, atualmente radicada em Lisboa. É licenciada em Artes e mestre em Práticas Artísticas Contemporâneas tendo como tema de investigação "Ativismo Público em Contexto Urbano". Sempre se interessou por um tipo de trabalho inserido num mundo, fascinado pela estética das ruas e pelo contexto urbano, de forma a apresentar as suas obras na rua ou nos espaços públicos.

CULTURA

## XIV Edição da Exposição "Santos na Casa"

Até 3 de julho visite a XIV edição da exposição Santos na Casa, na Ermida de Santo António - Quinta do Pátio de Água. A mostra pode ser visitada, de segunda a sábado, das 10h00 às 12h30 e das 14h00 às 17h30. Este espaço singular e belo acolhe o evento com perto de uma centena de peças de diversas regiões com tradição na manufatura do barro, entre elas Mafra, Óbidos e Caldas da Rainha. O concelho de Montijo também se faz representar com peças de Alexandre Henriques e Néri Crespo.

# Festa da Flor volta a colorir o Montijo

O Montijo realizou mais uma edição da Festa da Flor de 28 a 30 de maio. À semelhança de anos anteriores, este evento, marcou o início do projeto municipal Montijo Lugar de Encontros.
A Praça da República voltou a receber estruturas florais e a Rua Almirante Cândido dos Reis contou, mais uma vez, com uma estrutura aérea, este ano, com fitas coloridas dando a esta rua uma nova vida.
A iniciativa deste ano teve como tema o afeto. Os corações em flor, os bancos de jardim e o coreto municipal, foram os principais elementos que fizeram parte integrante da decoração floral na Praça da República.
No Jardim Municipal da Casa Mora teve lugar uma programação diversa, que incluiu concertos, atuações musicais, workshops e animações.
Recorde-se que esta iniciativa da Câmara Municipal do Montijo decorre em parceria com a Associação Portuguesa de Produtores de Plantas e Flores Naturais e a marca Flores do Montijo.

ESPECIAL

# Figuras Montijenses do Desporto

Campeões, lendas, vitoriosos, triunfantes, gloriosos atletas e jogadores. São os melhores entre os melhores, no concelho, em Portugal e alguns no mundo. Sobem ao pódio conquistando prémios e exaltando o nome do Montijo.
Esta edição especial é uma homenagem a todos os desportistas montijenses, os que constam nestas páginas, todos os que não foi possível contemplar (mas que não ficarão esquecidos) e os que já não se encontram entre nós. Todos fazem parte da história do desporto do Montijo, que muito nos honra.
Valorizar e reconhecer o associativismo é uma das bandeiras que hasteamos. Ao longo dos últimos anos o movimento associativo tem crescido de forma exponencial. Orgulhamo-nos de fazer parte e ter contribuído para essa evolução. Continuaremos a fazê-lo.
É hora de elogiar todos aqueles que de forma despretensiosa abdicam do seu tempo livre, muitas vezes em prejuízo da sua vida pessoal, para que muitos de nós tenham acesso à prática desportiva de qualidade. Louvamos atletas, dirigentes e sócios de coletividades, clubes e associações montijenses.
Celebre connosco o Desporto, través de algumas das figuras mais destacadas do nosso concelho.

PAULO FUTRE

# Do Montijo para

*Paulo Jorge dos Santos Futre é um dos melhores jogadores portugueses de todos os tempos e um dos melhores futebolistas mundiais da sua geração. Dono da mítica finta canhota, o eterno miúdo do Montijo, conquistou os fãs de futebol e foi adorado nos quatro cantos do mundo.*
*A nós conquistou-nos com a sua humildade, simpatia e boa disposição.*

Paulo Futre nasceu, no Montijo, a 28 de fevereiro de 1966. Desde cedo começou a jogar futebol com os seus amigos nas ruas do Montijo, quer fosse com bolas ou com latas, "passava o dia a jogar à bola. Todas as noites jogava no largo da Praça da República.". Espaços como a "Avenida dos Pescadores, o ringue do parque, o ringue do pavilhão" ou o já referido largo da Praça da República foram palco para a genialidade de Futre. "A bola era o meu melhor brinquedo e o meu melhor amigo. Até dormia comigo."
Rapidamente, demonstra uma qualidade inigualável para o jogo e, pela mão de Aurélio Pereira, chega ao Sporting com apenas 11 anos.
Confessa que não era fácil. O percurso até ao estádio demorava cerca de três horas e implicava apanhar o barco de ligação entre Montijo e Lisboa. Estudava no período da manhã, e depois saía do Montijo às 15h00 e só chegava novamente a casa às 23h30. "Quando perdia o barco era uma deceção. Tinha de apanhar o barco do Barreiro e esperar pelo autocarro o que significava chegar a casa às duas da manhã". Em dias de tempestade, por vezes, os barcos não saíam e Futre chegou a dormir na estação, em cima dos bancos.
As fintas, em campo, acabaram por fazer com que, também, fintasse a escola. Com 13 anos, e já a representar a seleção nacional, chumba por faltas e o pai põe-no a trabalhar como bate-chapas na oficina do primo João. É um Futre humilde e

# o mundo

divertido que conta que "várias vezes dizia: se deixar de jogar não tem problema porque vou ser o melhor bate-chapas do Montijo.".
Com a carreira em ascensão era ao Montijo que um dos jogadores mais cobiçados do mundo regressava "para carregar pilhas para as próximas semanas". Recorda a "loucura" que era regressar quando estava no auge da carreira "Era um dos melhores jogadores do mundo e a minha terra tinha muito orgulho em mim".
Nos finais dos anos 80 era apelidado de "gazela do Montijo" e, assim, "o nome do Montijo estava em todo o lado, em todo o planeta". Conta, de forma engraçada, que Montijo, em Espanha, foi bastante beneficiado em termos de turismo "contaram-me muitas histórias de autocarros de excursões de turistas japoneses e chineses que pensavam que ali era a minha terra.".
Dono de uma carreira brilhante confidencia que "faltou jogar no Montijo". Futre jogou nos Cancela, nos Califas e na União, mas a sua genialidade rapidamente o levou até ao Sporting, sem que tivesse a oportunidade de cruzar o seu percurso com o clube da terra.
No clube leonino faria toda a sua formação, passando pelos iniciados, juvenis e juniores, sempre em destaque por se integrar em categorias superiores à sua idade.
Saiu para o Porto com 18 anos. Com a camisola azul e branca, em três temporadas conquistou dois campeonatos portugueses e uma Taça dos Campeões da Europa, antes de, em 1987, se transferir para o Atlético de Madrid naquela que foi a maior transferência do futebol português até à data. Ainda em 1987 ganha a Bola de Prata e o estatuto de segundo melhor jogador do mundo. Paulo Futre ficou cinco épocas e meia no clube madrileno, durante as quais conquistou duas Copas do Rei e ficaria para a história do clube, sendo visto como um dos melhores jogadores de sempre do Atlético de Madrid e um verdadeiro símbolo vivo do clube.
Passou ainda por Benfica, Marselha, AC Milan, Regiana, West Ham e Yokohama Flugels onde terminou a sua carreira.
Paulo Futre foi internacional por Portugal em todas as categorias, tendo sido o jogador mais jovem de sempre a vestir a principal camisola da seleção nacional. Ao serviço da seleção portuguesa, o extremo disputou 41 partidas e apontou 6 golos.
Em toda a sua carreira disputou 475 jogos e 109 golos. Entre os seus inúmeros títulos destacam-se dois campeonatos nacionais, um campeonato italiano, uma taça dos campeões europeus, 1 taça de Portugal, 2 Supertaças de Portugal e 2 Copas do Rei, sendo um dos melhores jogadores portugueses de sempre e um dos poucos que jogou nos "três grandes" do futebol português.
Paulo Futre, uma lenda do futebol português e um dos melhores atletas de sempre do Montijo, recebe a 14 de agosto, a Medalha de Ouro do Concelho do Montijo.
Esta é a mais alta distinção que o município pode conceder e, por isso, só pode ser atribuída a pessoas ou instituições que, tendo prestado ao concelho ou ao país serviços relevantes, gozem de prestígio social, pelos elevados dotes que as distingam, sob o aspeto intelectual ou artístico ou pelos atos de benemerência ou feitos desportivos que tenham realizado.
Foi orgulhoso que Futre recebeu a notícia "fiquei super orgulhoso. É a minha terra, sempre tive um orgulho tremendo do sítio onde nasci."

## EMANUEL CADÓRIO DA SILVA

# Um talento natural

Emanuel Cadório já perdeu a conta das vezes que subiu ao pódio como campeão regional. Foi por duas vezes vice-campeão nacional por equipas. Jogou em diversos clubes, nomeadamente, no Clube de Ténis do Montijo. Com mais de uma centena de títulos conquistados como federado no ténis, foi considerado, por grandes nomes desportistas, como um talento fora do comum, aliás, como o seu vasto palmarés o comprova. Representa, atualmente, o Sparks Tennis Park Palmela, onde continua a alcançar os melhores resultados.

Em criança, não praticava esta modalidade, embora quase morasse dentro dos antigos campos de ténis, no Cerrado de Chaves: "Foi aí, à porta de casa, que José Piedade (desportista montijense e campeão nacional de salto à vara) me incutiu o gosto por este desporto. Apesar de andar sempre com uma bola de futebol, debaixo do braço, deu-me uma raquete para a mão. Não consegui rejeitar. Foi assim que tudo começou, tinha 13 anos", conta.

A partir daí, Emanuel Cadório ia mantendo as duas paixões desportivas: "Cheguei a jogar futebol nas camadas juvenis do Clube Desportivo do Montijo (atual Olímpico), tive convites para jogar no Sporting e no Belenenses e, ao mesmo tempo, ia praticando ténis. Mais tarde, por desejo do meu pai, que me queria focado nos estudos, deixei o futebol. Foi um desgosto. Todavia, no ténis, comecei a participar em torneios e fui campeão distrital de cadetes, dois anos consecutivos".

A entrada para a tropa interrompe uma carreira que já se avistava vertiginosa: "Deixei de jogar por motivos pessoais e regressei, novamente, por brincadeira, a jogar, aos 37 anos e não parei desde então. Já lá vão 17 anos".

Após o interregno de cerca de 16 anos, sem pegar numa raquete, o primeiro torneio em que participou fica nos quartos de final, "A partir daí não deixei mais de competir e os resultados têm sido muito bons".

No entretanto, fez parte da Direção do Clube de Ténis de Montijo: "Formei uma equipa com que alcançámos o título de vice-campeões nacionais por equipas, um título que alcancei por duas vezes e do qual me orgulho, a par dos muitos que alcancei como campeão regional. Outro que me traz regozijo é ter sido finalista do Masters, em 2019, uma prova onde apenas os quatro melhores jogadores nacionais participam. Fui finalista. Um momento muito marcante na minha carreira".

*"Foi aí, à porta de casa, que José Piedade (desportista montijense e campeão nacional de salto à vara) me incutiu o gosto por este desporto. Apesar de andar sempre com uma bola de futebol, debaixo do braço, deu-me uma raquete para a mão. Não consegui rejeitar. Foi assim que tudo começou, tinha 13 anos"*

O ano passado, marcado pela pandemia, foi particularmente desafiante, inclusive para o ténis: "Embora não seja um desporto de grande risco, os clubes encerraram e deixámos de poder treinar. Na verdade, embora tenha sido difícil, teve o lado positivo de me dar tempo de recuperar de uma lesão. Agora sinto-me em forma e enquanto conseguir correr e tiver força para treinar, vou continuar a lutar para alcançar os melhores resultados".

Emanuel Cadório é um rosto vencedor do Montijo que merece ser destacado e não esconde o prazer que, ainda hoje, a modalidade lhe proporciona: "Considero que o ténis é provavelmente o desporto onde há mais disciplina, fairplay e espírito competitivo saudável. Temos que saber superar frustrações e manter os pés na terra, mesmo quando ganhamos. Aprendi lições valiosas que uso dentro e fora de campo".

LUÍS CRUZ

# O desportista cavalheiro

Luís Cruz, de 55 anos, é um dos mais completos desportistas da nossa terra. Praticou inúmeras modalidades, já representou diversos clubes e é adepto do associativismo. Por onde passa dá o melhor de si. A homenagem impõe-se. O atleta, que continua a respirar desporto, na última das modalidades que abraçou, destaca-se tanto no contexto nacional, como internacional.

Acumula competências desportivas - campeão de tiro com arco, formador, competidor e vencedor – sociais - amigo do seu rival, cavalheiro, justo e íntegro – e pessoais – positivo, ambicioso, aventureiro e resiliente - tornando-o, um desportista de topo.

Nascido e criado no Montijo nos "muros dos pescadores", queria ser "cavaleiro ou cabo de mar", mas foi ao desporto que, desde criança, dedicou grande parte do seu tempo: "Na altura da escola jogávamos futebol, com balizas feitas pelos pescadores e até das caixas de peixe fazíamos pranchas de surf para levar nas férias", recorda divertido.

Enquanto crescia, experimentou uma panóplia de atividades em todas as coletividades montijenses: "Participei em todos os torneios de futebol de salão. Fiz ginástica, judo, andebol, ténis de mesa e badminton. Mas o basquete foi sempre um dos meus favoritos. Lembro-me de correr para o campo ao final do dia para ver os jogos, quando ainda não tinha idade nem para o minibasquete. Jogávamos num campo de cimento, com bolas que pesavam chumbo, ninguém sabia driblar, mas foi assim que comecei a gostar de jogar e assim o fiz até aos veteranos", afirma.

Aos 10 anos iniciou-se no ciclismo, "O enfermeiro Agostinho veio buscar-me, porque eu fiquei com a bicicleta do meu pai. Nunca tinha corrido, mas só parei sete anos depois (risos)". Aos 16 anos, não quis integrar a equipa sportinguista e "aos 17 anos consegui um contrato com o Lousa Treinarães, mas tive um problema nos joelhos e deixei o ciclismo. Custou-me muito", confessa emocionado.

Seguiu-se "o boxe, na Baixa da Banheira, com o antigo selecionador, mas não continuei porque para estar federado tinha que largar o basquete de inverno e o ciclismo de verão. Não quis".

Luís Cruz foi, também, o pai da cultura física no Montijo: "Juntei-me a um amigo, Pedro Andrade, e ao Hélio. Boxe, fullcontact e musculação: criámos um ginásio supra na altura".

Até o dia em que, quando ia praticar badminton, e, em vez disso, assistiu a uma treino de tiro com arco: "Fiquei fascinado. Tinha experimentado com um arco de madeira nos escuteiros. Gostei tanto que ao fim de, praticamente, 20 anos ainda lá estou. Os mesmos 70 contos que dei por uma bicicleta, comprei o arco mais rápido do circuito. A primeira prova que fiz foi no dia dos meus anos, no campo de tiro do Vale das Pedras na Ota, a 9 de março de 2003, fiquei em segundo lugar".

Com o desportista Pedro Vargas começou a aprender "a técnica de recurvo olímpico aplicada à técnica dos arcos compostos de roldanas" e continuou a aperfeiçoar-se "Comecei a fazer cursos com Pedro Serralheiro, que é campeão nacional de espingarda de tiro e uma excelente pessoa. Apendi a técnica americana, depois a nórdica".

Luís Cruz assume uma ligação a todos os desportos, mas esta modalidade ocupa uma posição privilegiada, conforme confessa: "o desporto é a minha alma, mas o tiro com arco é, mais que isso, uma filosofia de vida. Comecei não só a gostar, como a dedicar-me. Fui 12 anos campeão nacional de field e caça. O recorde máximo em Portugal absoluto seguido, com os recordes todos possíveis. Fui o primeiro a levar os arcos compostos de miras de caça a fazerem mais pontos que os que tinham miras telescópicas, mas também, fui campeão nos duelos Portugal-Espanha que se faziam no norte. Fiz o meu primeiro campeonato da Europa, em 2006".

Desde então, todos os anos ia ao campeonato da Europa IFFA - International Field Archery Association, trazendo sempre galardões: "Em 2009, fiquei em terceiro lugar no campeonato da Europa de field no País de Gales. Em 2010 fui décimo quarto no campeonato do mundo na Alemanha e o terceiro da Europa. Em 2012 obtive o segundo lugar no campeonato da Europa de sala, em Espanha. Fui Figura para o Tiro com Arco em Portugal, em 2012, atribuído pela Confederação do Desporto, no ano em que o tema foi voluntariedade e seriedade. Em 2014, fui campeão da Europa de caça simulada, em França, em que levei uma equipa do Montijo ao pódio, composta por Alexandre Lemos, Luís Cruz e Fernando Almeida", relata.

Foi quase dez anos diretor da Federação dos Arqueiros e Besteiros de Portugal e "Agora que vou para veterano, continuo a fazer trabalhos com a Federação, em prol do tiro com arco. Continuo a dar aulas da modalidade. Este ano, tenho atirado na WA (World Archery) que é olímpica, fiz agora trabalhos para a seleção, mas atiro como sénior. Vou começar a preparar-me para o dia 26 de junho: vou fazer o Open da Estónia, para ver se me qualificado, para a partir do próximo ano poder ser atirador nos campeonatos da Europa e do Mundo, como veterano".

"Todo os desportos ensinam-te a ser humilde. Tens que querer bem ao teu inimigo, aquele que te vence, para conseguires aprender e chegares a um nível mais elevado. E ensinar, sempre. Transmitir conhecimento. Não devemos denegrir o outro, mas dar-lhe a mão. A rivalidade no tiro com arco são só os pontos, porque é um desporto de cavalheiros e isso ajudou-me a viver a vida sem rancor, sem desejar mal a ninguém e a querer fazer o melhor possível em qualquer coisa", conclui.

MADALENA PAIS E CATARINA PEREIRA

# Jovens promessas do tumbling

Madalena Pais e Catarina Pereira, ambas de 15 anos, eram ainda crianças quando descobriram o mundo da ginástica e se apaixonaram pela modalidade de tumbling. Depressa se destacaram como jovens promessas da Associação Gimno- Desportiva do Montijo. Presença constante nos campeonatos nacionais, já venceram prémios como equipa e representaram o clube e o país no Loulé World Cup e na Scalabis Cup, em Santarém.

A Associação só recentemente adquiriu uma pista de tumbling própria o que foi uma dificuldade acrescida para estas jovens. Carla Almeida, treinadora e presidente da Associação, lembra que na altura da Sacalabis cup, na semana anterior à competição, foram diariamente a Santarém treinar e deixa os mais rasgados elogios às jovens: "nunca desistiram, mesmo com muitas dores pois os impactos são diferentes, foram em frente para alcançar o seu objetivo".

É preciso empenho e dedicação para vencer e estas atletas não poupam esforços. A busca pela perfeição transforma-se em vários treinos semanais e muitas horas passadas em cima da pista de tumbling com repetições incessantes de elementos acrobáticos.

A forma física e a alimentação são duas preocupações destas atletas. A elevada quantidade de atividade física que praticam implica um nível de nutrientes e proteínas equivalente.

São duas meninas envergonhadas, mas de sorriso fácil que nos contam que não se cansam do que fazem, pois, fazem o que gostam.

São o exemplo do ditado popular que diz que 'quem corre por gosto não se cansa': "Ao fim de semana estudo, ando de bicicleta e patins e gosto muito de desenhar e pintar", conta Madalena. Catarina revela que desde pequena se habituou a ter uma vida agitada, "além da ginástica pratico também patinagem artística".

Quem vê a facilidade com que executam cada exercício ou série pedida pelo treinador, David Pinto, dificilmente imagina que estiveram vários meses sem treinar, devido a limitações resultantes da Covid-19 e que Catarina recupera duma lesão grave, que lhe podia ter custado a carreira de ginasta.

O treinador destaca o empenho das ginastas e confessa que embora tenham tempos e métodos de aprendizagem diferentes devido à sua diferente estatura, "são muito parecidas. O seu maior obstáculo é o medo". Afinal falamos de um desporto de risco elevado em que uma queda implica um forte impacto no chão. Mas evidencia que "são medrosas até aprenderem, mas disso, fazem as coisas como se sempre as tivessem feito".

A determinação e coragem destas jovens é visível na forma como enfrentam as dificuldades sem desistir. Ainda a regressar aos treinos, Catarina treina, neste momento, na esperança de alcançar um Full perfeito, movimento de dificuldade elevada, que implica um mortal para trás com rotação.

Para Madalena e Catarina os mortais e piruetas são treinados de forma contínua com os olhos postos nos campeonatos nacionais, onde pretendem estar presentes a representar a Associação Gimno- Desportiva do Montijo.

PAULO MARQUES

# Glorioso Campeão

Paulo Carlos Brito Marques é um exemplo. Um campeão, de indiscutível mérito, conquistado em 45 anos de carreira. Detentor de um currículo impressionante no ténis de mesa, é um desportista nato. Mais que os troféus já alcançados, o que alimenta a sua paixão é motivar e fazer sobressair o melhor dos novos talentos emergentes. O esforço e a dedicação que dedica à profissão, com a simplicidade e a humildade que lhe são caraterísticas, espelha-se nos títulos obtidos pelos clubes onde passou e onde continua a brilhar, atualmente, no Sport Lisboa e Benfica.

Foi em 1976, quando tinha apenas 10 anos, que Paulo Marques iniciou a sua carreira no Palmeiras Clube Montijense de Desportos: "Costumava jogar na casa de um amigo, chegávamos a dividir a mesa da cozinha. Depois disse-me que Alfredo dos Reis, do Palmeiras, estava a formar uma equipa e fomos. Existia apenas uma mesa e a partir de certa hora tínhamos que pagar", recorda com graça o detentor de uma Palma de Prata do Clube.

Ao final de um ano participou no torneio Alvorada 77, onde os melhores dos não federados tentavam a sua sorte. Ganhou um torneiro e continuou. Na época desportiva de 78/79 obtém o título de Campeão Nacional de pares.

Dos 16 aos 19 anos desliga-se desta atividade desportiva: "Estava virado apenas para o futebol, mas a convite da Câmara Municipal do Montijo, integrei um projeto para dar aulas de ténis de mesa, a crianças, na Associação Bons Amigos que não tinha a modalidade".

Os treinos passaram a ser diários, depois bi-diários. Os êxitos desportivos que aí alcançou deixaram transparecer o seu talento e, ao fim de três anos, o Sporting Clube de Portugal resgata-o como treinador. "Estive cinco épocas no Sporting. Nessa altura tirei os cursos inerentes ao ténis de mesa, fui trabalhar com o campeão Chen Shichao. Fomos campeões nacionais de seniores e de cadetes, resultado que o clube há 20 anos não alcançava".

Posteriormente, surgiu o projeto no Ginásio Clube do Sul, em Almada, onde permaneceu 16 anos, acumulando as funções de jogador e treinador: "Jogámos na 1.ª divisão. Fui campeão distrital por cinco anos. Liderei um projeto da Câmara Municipal de Almada, durante uma dezena de anos, com 800 miúdos. Ia às escolas dar aulas, a seguir dava formação no clube e à noite treinava. Tinha a raquete na mão das 10h00 às 22h00". Um esforço compensado, sublinha o treinador: "Foi um sucesso enorme. A nível regional ganhámos tudo o que havia para ganhar".

A carreira de Paulo Marques passa, à posteriori, por Vendas Novas, pelo Torrense e pelo Vitória de Setúbal, até 2008, data em que integra o Sport Lisboa e Benfica. No clube da luz, há mais de uma década que continua a sua caminhada gloriosa, onde acumula as responsabilidades de presidente de secção, coordenador técnico geral da modalidade e treinador da equipa sénior.

A ligação ao clube da Luz é antiga, já que o seu avô, Jacinto Marques*, foi uma glória da equipa encarnada: "Uma das figuras de maior relevo no futebol do SLB", revela, orgulhoso e emocionado. Aos 45 anos foi campeão nacional de veteranos por equipas, pelo clube da Luz: "Orgulho-me de ter levado as equipas que treinei e os clubes que representei a conquistarem bons resultados. Exige muito esforço e felizmente tenho tido a capacidade de lidar bem com o mercado de jogadores, mesmo com orçamentos limitados", elucida o nosso entrevistado.

"Há que saber gerir as vitórias, as futuras gerações têm que aprender a lidar com as conquistas", explica Paulo Marques, que largou a competição em 2011, dedicando-se de corpo e alma à formação: "Orgulho-me não de formar campeões, mas de formar pessoas que valorizam a sua formação pessoal. Sou metódico e exigente comigo e com quem treino. Programo tudo ao pormenor, talvez porque, para mim, jogar ténis de mesa é o meu oxigénio. Se estiver um dia sem jogar, não sou a mesma pessoa".

Paulo Marques levou o Benfica à 1.ª divisão. As equipas que tem liderado no SLB, passaram por inúmeros pódios, e entre outros troféus, obtiveram, em 2018, o título de juniores, de equipas e individual (o que não acontecia há 42 anos). Acreditar nas pessoas e passar-lhes conhecimento é um dos trunfos deste revelador de talentos sendo um excelente exemplo Diogo Carvalho "um jogador que tinha sido dispensado pelo Sporting. Fui buscá-lo e em dois anos tornou-se um campeão", afirma com orgulho.

A caminho do meio século de carreira, o nosso entrevistado, que ganhou quase tudo o que havia para conquistar, tem ainda dois objetivos por concretizar, a curto prazo: "Um deles é ser campeão nacional, pelo Benfica, na primeira divisão. O segundo é desenvolver, no Montijo, uma escola de ténis de mesa que seja uma referência nacional. Eu sei que somos capazes", conclui.

Desafios à altura de um verdadeiro glorioso campeão, cujos sonhos refletem a imensidão da ambição de continuar a querer dar sempre o seu melhor.

* Jacinto Marques - Representou o Benfica durante 14 temporadas, fazendo mais de 250 participações e conquistando nove grandes títulos, incluindo a Copa Latina.

## ANDRÉ E INÊS BARAONA E TIAGO CORREIA

# Braçadas do futuro

Inês Baraona, 14 anos, André Baraona, 17 anos e Tiago Correia, 14 anos, são as promessas do Clube de Natação do Montijo.

Desde cedo que os três atletas tratam a piscina por tu.

Tiago iniciou-se na natação com apenas três anos, por vontade da mãe, e nunca mais parou.

Foi medalha de bronze nos Campeonatos Zonais (competição nacional – 2020) e este ano conseguiu os tempos necessários para ser apurado para o Campeonato Nacional, em 10 provas.

No caso de Inês e André filhos de peixe sabem, literalmente, nadar. Filhos dos atuais treinadores, a natação sempre fez parte da sua vida.

Inês foi vice-campeã, em Infantil B, em 100 metros mariposa.

André começou desde cedo a ganhar títulos. Já esteve presente em 14 campeonatos nacionais, foi campeão nacional, em Infantil B, em 200 metros costas, e também com o mesmo estilo conseguiu o melhor tempo do ano em 2019. Ganhou a nível nacional até ao presente um total de 14 medalhas.

Mas os títulos não chegam sem esforço e para alcançar estes resultados este trio tem um treino diário de três horas, e em alguns dias da semana têm treinos bidiários, um de manhã antes das aulas e outro à tarde no final das aulas.

André conta que gosta do que faz e luta pelos seus objetivos: "desde pequeno que sonho ir aos Jogos Olímpicos. E todos os dias treino para lá chegar.".

Tiago esforça-se diariamente para "melhorar os tempos e ser feliz com os resultados". Já a juvenil Inês destaca a paz que sente a nadar, "sentir que mesmo que o dia não tenha corrido bem entramos na água e só pensamos na piscina".

É incontestável que nenhum dos nadadores tem medo de desafios. Quando questionados todos destacaram a mariposa como estilo preferido. A mariposa consiste em nadar simultaneamente com os membros superiores e inferiores e é uma das técnicas mais exigentes a nível físico, uma vez que requer maiores índices de força e energia.

Mas não se pense que os resultados escolares são desprezados. Todos afirmam ser bons alunos e ter objetivos futuros. Estes jovens sabem bem o que querem!

Inês frequenta o 8.º ano, mas ambiciona seguir Ciências e talvez ser veterinária, André quer estudar Engenharia Mecânica e depois entrar na Marinha Portuguesa e Tiago, que vai passar para o 10.º ano, pretende seguir à área Sócio-Económica.

O foco e determinação destes atletas é também evidente fora da escola e da natação, onde ainda encontram tempo para, como qualquer outro adolescente, fazer o que mais gostam. André começou a frequentar o Conservatório no 5.º ano e, neste momento, frequenta aulas de instrumento, no seu caso, fagote, além de integrar a Banda de Alcochete.

Inês fez durante vários anos parte da Orquestra de Percussão Batucando mas recentemente teve que parar uma vez que a frequência dos treinos aumentou e foi impossível conciliar "tive que optar pelo que mais gosto".

Tiago procurar ocupar os tempos livres para estudar e estar com os amigos.

À distância de todo um futuro pela frente, desejamos que continuem a rasgar a água e ser felizes!

RICARDO BARATA

# Um jogador nato

Há 46 anos que Ricardo Barata começou a jogar basquetebol. Um 'amor à primeira vista' que ainda hoje perdura. Aquele que considera ser "Um desporto espetacular" e que lhe trouxe momentos de glória inesquecíveis. Uma carreira de dedicação que compensou todos os sacrifícios que fez em prol do desporto e da sua terra. Hoje é treinador da equipa sénior do Montijo Basket que está na 1.ª divisão. Contribuir para o desenvolvimento de jovens com sentido de pertença, de grupo e de compromisso é, para este desportista, uma conquista ímpar. Gosto que incutiu à sua filha: Catarina Barata, 19 anos, que joga basquete no Grupo Desportivo da Escola Secundária de Santo André na Liga Profissional e que acalenta a esperança de que o seu filho Duarte Barata, que tem apenas 6 anos, também venha a jogar.

*"Foi, talvez, o acontecimento mais marcante da minha carreira, que me deu uma enorme satisfação, ser campeão e subirmos à liga profissional, na nossa cidade."*

Em 1975 participou num torneio de basquetebol organizado pelo Clube Desportivo do Montijo e, desde então, não mais deixou a modalidade que o conquistou desde a primeira hora: "Iniciei no Montijo no escalão mini-basquetebol até aos iniciados, como na altura não houve equipa de iniciados no Montijo fui para o Seixal durante dois anos onde fui campeão distrital na época 82/83, depois regressei ao Montijo onde pratiquei até aos 17/18 anos."

As portas do Sport Lisboa e Benfica foram as que se abriram a seguir: "Fui como júnior para o SLB e fui campeão nacional na época 86/87, no pavilhão do Montijo, porque a fase nacional foi aqui organizada. Foi uma sensação única ter os amigos à nossa volta a assistir aos jogos e depois, toda aquela envolvência, e o ser reconhecido na rua, na altura com 18 anos, foi uma sensação muito boa", recorda saudosista.

No ano seguinte regressa para o Montijo, joga um ano e volta ao Benfica como sénior, onde volta a ser campeão nacional na época de 88/89: "Fiz lá um ano, depois vim novamente para o Montijo. De seguida, joguei no Imortal de Albufeira, e aí as coisas não correram bem."

Quando retorna de Albufeira, decidiu estudar: "Entrei no curso de educação física, no Instituto Politécnico de Setúbal, mas continuei sempre a jogar no Montijo, como sénior. Após o terminus do curso, mantive sempre em paralelo a atividade de professor com a prática da modalidade", esclarece.

Ricardo Barata volta então a ser campeão nacional na época 97/98, desta vez com o clube da sua terra: "Foi, talvez, o acontecimento mais marcante da minha carreira que me deu uma enorme satisfação, ser campeão e subirmos à liga profissional, na nossa cidade.

Após um ano na liga, as coisas não correram assim tão bem para o Montijo e desce à segunda divisão, situação que me levou a optar por outro clube pois queria continuar a jogar a um nível mais alto ".

"Passei pelo GD Fabril, FC Barreirense e Pinhalnovense, onde fui vice-campeão nacional da segunda divisão. Após cinco anos regresso ao Montijo Basket, nessa época subimos à primeira divisão e aí termina a minha carreira enquanto jogador, devido a um problema no joelho, aos 38 anos", conta Ricardo Barata.

Uma despedida abrupta: "Gostei muito de jogar e o que mais me custou foi não ter parado por uma decisão própria, mas por ter sido obrigado, porque acho que teria jogado até aos meus 42/43 anos. Sentia-me bem e era uma pessoa que cuidava bem de mim. É claro que o ensinar e treinar compensa-me bastante, perceber e ver que podemos contribuir para alguém melhorar através da nossa ação, é extraordinário", afirma, orgulhoso.

Nos últimos anos conjugou a profissão, a família e os treinos: "Iniciei-me como treinador no Montijo Basket Associação, primeiramente com o masculino e depois com o feminino. Com este último grupo fomos campeões nacionais de seniores, na segunda divisão, na época 13/14 com o Montijo Banda Basket".

"Após um ano de interregno fui convidado pelo Sporting para treinar a equipa de seniores femininos, na liga profissional. Após esta experiência regresso ao Montijo para formar uma equipa de seniores masculino que na altura não existia no Montijo Basket. Na época 18/19 subimos à primeira divisão e fomos vice-campeões nacionais da segunda divisão. Na época 20/21 disputamos a 1.ª divisão, conseguindo a manutenção".

O nosso entrevistado confessa-se um acérrimo defensor da nossa terra e dos seus valores e promete continuar o trilho rumo às vitórias: "Sou competitivo. Acho importante fazer e não apenas estar, porque a nossa terra tem valor, jogadores competentes e temos qualidade", conclui, confiante.

JU-JITSU

# Tiago Balão conquista pódios em nome de Portugal

Apresentamos-lhe Tiago Balão, o atual Campeão Nacional de Sistema de Luta e Ne Wasa, em Ju-Jitsu. Mas estes não são os únicos títulos deste montijense, de 24 anos. Desde que começou a competir esteve em todos os campeonatos nacionais e nunca falhou o pódio. E falamos dum desporto que tem cerca de quatro campeonatos nacionais por ano. Já representou Portugal na Coreia, na Roménia, em França, na Suécia, em Espanha, na Grécia e, este ano, tem já assegurada a sua presença nos campeonatos a realizar em Israel e no Dubai.

No Mundial de Artes Marciais na Coreia conquistou o terceiro lugar e no Europeu, na Roménia, repetiu o feito, em Ne Wasa.

Tiago conta-nos que a primeira vez que subiu a um pódio internacional e percebeu onde estava foi difícil conter as lágrimas, "desde pequeno que queria representar Portugal. Primeiro em futebol e agora em Ju-Jitsu. Quando tocam o hino é espetacular! É a sensação de desejo realizado que faz valer a pena todo o esforço."

Tiago praticou futebol durante vários anos, mas uma série de lesões afastou-o da carreira futebolística e levou-o ao Ju-Jitsu, modalidade em que o tio era mestre.

Começou no Ju-Jitsu há apenas seis anos e acredita que foi a sua dedicação que lhe permitiu os excelentes resultados que já obteve, "em competição vemos muitos atletas que começam em criança por isso sinto que evoluí bem. Percebo que a minha dedicação traz resultados". A dedicação leva-o ao *tatame* (tapete) para várias horas de treinos diários e de várias horas.

A Federação de Ju-Jitsu e Disciplinas Associadas de Portugal só há dois anos foi reconhecida pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, pelo que, os apoios ainda são escaços e os exigentes treinos deste campeão realizam-se depois de um dia de trabalho e aos fins de semana.

Confessa que não é fácil conciliar o Ju-Jitsu e a vida pessoal. É um Tiago focado nos objetivos que nos revela que "a esposa e a família compreendem, mas acaba por ser complicado não poder fazer o mesmo que as outras pessoas. Mas sem sacrifícios não há resultados" e confessa que "no fundo compreendem, sabem que é um desejo, o sonho de treinar para representar Portugal e trazer títulos".

O grande *full ippon* (vitória máxima) que pretende alcançar é, contudo, uma escola de Ju-Jitsu no Montijo "o meu maior sonho é ter a minha própria escola e saber que, os meus alunos estão muito melhor, do que eu estou hoje"".

FAMÍLIA PINTO

# Ginástica no ADN

A família Pinto tem claramente a ginástica marcada no seu ADN. Marília, a mãe, praticou ginástica durante 12 anos no Palmeiras e no Clube Desportivo do Montijo, chegando mesmo a ser chamada à Seleção Nacional de Tumbling, em 1989. Embora tenha feito um interregno de alguns anos, quando a filha Marta se inicia na ginástica aos seis anos, desafiada pelo professor Sesinando Pereira, Marília acaba por regressar, "ela veio experimentar, gostou e acabou por me arrastar outra vez". Já com o filho Tomás, também a praticar ginástica, trabalharam os três em conjunto na disciplina de ginástica acrobática e apresentaram-se em vários festivais com esquemas compostos pelos três.

Aos 40 anos, Marília faz uma "loucura", como a própria apelida. Decide novamente participar em campeonatos de tumbling e fica em 2.º lugar no Campeonato Distrital e em 8.º lugar no Campeonato Nacional, em seniores, onde salta com atletas a partir dos 17 anos.

A nós parece-nos uma loucura espetacular! E afiança divertida: "se hoje voltasse a praticar ainda conseguia fazer umas coisas".

José Carlos, o pai, embora atleta, é o único que nunca praticou ginástica. Mas não é por isso que a ginástica está menos marcada nele. Afirma até que "sou o que vive mais isto!". Acompanha os atletas para todo o lado, faz exaustivas reportagens fotográficas de cada participação e consegue explicar, pormenorizadamente, cada movimento executado por cada um dos restantes elementos da família.

Marta, a irmã mais velha, 21 anos, praticou ginástica durante 10 anos, "fiz trampolim, tumbling e duplo minitrampolim". Conta, timidamente, que foi várias vezes campeã distrital de duplo minitrampolim e minitrampolim. Atualmente frequenta o curso de enfermagem. Devido à exigência do curso e à incompatibilidade de horários acabou por fazer uma pausa na ginástica.

Tomás, o irmão mais novo, 16 anos, é como orgulhosamente o pai refere, "o campeão em atividade". Começou a praticar ginástica com quatro anos, juntando-se à irmã e à mãe. Começou a competir com sete anos. "Vimos logo que tinha potencial", revelam os pais. Desde essa altura foi campeão nacional de minitrampolim, em 2014, campeão nacional de trampolim sincronizado, em 2016, com o colega Bruno Catarino, e campeão nacional de duplo minitrampolim em 2018. Ganhou também várias provas internacionais como a Loulé Cup e Cascais Beach Cup.

A nível internacional já representou Portugal em dois Mundiais (na Rússia, em São Petersburgo, em 2018 e no Japão, em Tóquio, em 2019) e num Europeu, realizado já este ano na Rússia em Sochi, onde foi vice-campeão da Europa em duplo minitrampolim em equipa masculina.

Neste momento, está a treinar para as três provas que se realizam ao longo do verão e onde vai lutar por conseguir a nota mínima para vestir mais uma vez as cores da nossa seleção, no Campeonato do Mundo a realizar em Baku, no Azerbeijão.

Como sonhar não tem limite e a determinação e o empenho são qualidades apontadas a Tomás, o objetivo é participar e ouvir o hino nacional, o que significaria que alcançara uma medalha de ouro. Compreende que, para que isso aconteça, são precisas muitas horas de treino. Treina três dias por semana, por vezes quatro, cerca de três horas. E nem o confinamento o afastou do trampolim uma vez que, sendo atleta de alta competição, era dos poucos que tinha autorização para continuar a treinar.

Sabemos que o treino é fundamental, mas acreditamos que o amor e a admiração que une esta família é também um dos segredos para o sucesso!

JORGE BERNARDES

# Um sonho alcançado

O Clube de Judo surgiu a 27 de abril de 1994. Foi fundado pelo Mestre Humberto Bernardes, pai de Jorge Bernardes.

"O meu pai esteve a dar aulas de judo no Palmeiras, na Banda Democrática e na 1.º de Dezembro. Até que, com um grupo de pais, avançaram com a ideia de formar um clube só para o judo, algo que não existia no Montijo. Surgiu o Centro Cultural e Desportivo do Montijo (CCDM)", relata Jorge Bernardes, que há 5 anos pegou no leme do clube: "O meu pai teve que deixar a liderança e eu decidi avançar para dar continuidade ao projeto. Fiz um corte radical da minha atividade profissional para me dedicar a 100% ao clube", explica.

"Foi o amor à modalidade e a paixão que tenho por dar aulas que me fizeram avançar", confessa o mestre, sublinhando que, então, o CCDM passou a denominar-me por Clube de Judo do Montijo (CJM) e ganhou uma nova dinâmica que tem dado frutos: "Participámos em muitas provas em Espanha, idas a estágios a França. Passamos de 196 para 350 atletas. Em 2020, éramos o terceiro maior clube do país em termos de atletas federados". Em termos de resultados desportivos temos campeões nacionais em Juvenis e Cadetes, medalhados no escalão de Juniores e pela primeira vez atletas medalhados num Campeonato Nacional de Seniores (Vice-campeão e 3ºlugar). Em nacionais por equipas, fomos campeões nacionais em Juvenis e medalhados nas equipas Juniores. Em provas internacionais, voltamos a ter uma atleta a participar num Campeonato da Europa de Cadetes, que se realizou em Sarajevo, atletas a representar a seleção nacional e vários resultados em Copas de Espanha. O Clube apostou nos colégios e nas escolas, onde não havia a modalidade, o que permitiu captar a atenção de crianças e jovens. Mas não só. O CJM tem também realizado um trabalho social de mérito: "Temos o projeto do Judo Adaptado, criado pela Associação de Judo de Setúbal, com o apoio do BPI Capacitar. Nesse sentido, desenvolvemos uma parceria com a Cercima que permite a frequência de alunos/as, de forma gratuita. Conseguimos que três atletas fossem a campeonatos nacionais, atingindo os lugares de topo. Dois dos elementos passaram a ser discentes nas aulas regulares", relata, com orgulho. "Também temos estado a incluir jovens desfavorecidos socialmente, temos dois alunos do programa Roda Livre e o Kontarte nas nossas classes, proporcionando-lhes a prática do judo a metade do custo. Todos os equipamentos são oferecidos por nós", acrescenta.

O Pavilhão Desportivo N.º 2 do Esteval, onde o Clube de Judo tinha sede social há muito que não era suficiente para as suas necessidades. A pandemia veio agravar o cenário: "Era incomportável para o clube continuar sem ter aulas. Teríamos que fechar e perder todos estes anos de trabalho. Expus as nossas dificuldades ao presidente da Câmara Municipal do Montijo e expliquei que era urgente termos um espaço onde pudéssemos continuar a nossa prática desportiva".

Assim, o CJM tem nova morada. A recente sede resulta de um contrato de comodato celebrado com o Município do Montijo, aprovado em reunião a 3 de março de 2021. "Quando vi este espaço, apercebi-me logo que era o que precisávamos. Fizemos um empréstimo, mas não dava para tudo. Ficou acordado, então, que a Câmara colocava a iluminação, os portões e, ainda, nos auxiliou na colocação do chão. Só posso agradecer! Finalmente temos um espaço nosso em que pudemos desenvolver os projetos, sem depender de terceiros. Vai ser uma mais-valia para nós", conclui Jorge Bernardes. Após 27 anos de existência, o espaço, com 974 m2, é "um sonho realizado", como nos explica o mestre, que garante continuar o trilho ascendente e meritoso conseguido até aqui, com toda a segurança.

GABRIEL POTRA

# Estrela Afonsoeirense, uma história de sucesso desportivo

O Estrela Afonsoeirense, clube fundado em 1974 vai receber novas instalações, financiadas pela Câmara Municipal do Montijo, que contemplam a construção de uma vedação envolvente ao campo, a melhoria da iluminação desportiva e a instalação de um conjunto de balneários em contentores metálicos amovíveis. A obra compreende, ainda, a colocação de um relvado desportivo sintético resultante de uma exigência do município no âmbito da renegociação do contrato com a empresa Repsol.

O Montijo Hoje falou com Gabriel Potra, atual presidente da direção do clube, que não esconde a satisfação pela concretização do projeto e por poder continuar a dar, às crianças que acolhe, todas as condições para terem sucesso e serem felizes a fazer o que mais gostam.

Gabriel Potra, antigo corredor paraolímpico, cuja carreira contempla títulos como medalhas de ouro nos Jogos Paraolímpicos de Sydney e o ainda record Europeu dos 400m, encontrou agora a sua realização profissional na presidência do Estrela Afonsoeirense e na alegria das crianças que no clube a encontram.

*"Começámos a ter equipas bastante competitivas, que são cobiçadas e observadas pelos olheiros dos clubes ditos grandes. Em três anos, colocámos dois miúdos no Sporting e um no Benfica"*

"Comecei por fazer parte da anterior direção, desde 2013, ainda era atleta de alta competição, mas já tinha a ideia de regressar às raízes", refere Gabriel Potra. Natural do Afonsoeiro afirma, orgulhosamente, ainda que "este campo sempre foi o quintal da minha casa". Conta que quis melhorar as condições do clube, "fizemos um ginásio para os sócios. Em 2013, o clube estava extremamente degradado, praticamente não tínhamos desporto, havia meia dúzia de atletas, e comecei a envolver-me, com os meus conhecimentos, o respeito, também com o reconhecimento da nossa câmara, do nosso presidente e do vereador Francisco Santos".

O clube conta agora com mais de 120 atletas, divididos entre futebol feminino e masculino. Muitos destes meninos advêm de instituições, como é o caso do Sol dos Meninos e o Estrela Afonsoeirense, nas palavras do presidente da direção, orgulha-se de permitir que "a maioria dos atletas pratique futebol gratuitamente". Salienta, no entanto, que é difícil "porque as despesas são as mesmas dos outros clubes" mas destaca o papel social do clube na vida destas crianças: "enquanto aqui estão, não estão a fazer asneiras, estão a aprender valores, estão a respeitar os colegas e a respeitar adultos […] estamos inseridos num bairro social, e existem alguns problemas de ordem social, e nós ajudamos essas crianças, meninos e meninas, pois como temos o futebol feminino, promovemos, também, a igualdade".

Motivos de orgulho não faltam a Gabriel Potra: "os maiores feitos foram a vinda de cada vez mais atletas, mesmo num campo de terra batida, foi conseguirmos pagar os cursos aos treinadores, formar treinadores, que para nós é também um motivo de orgulho. Começámos a ter equipas bastante competitivas, que são cobiçadas e observadas pelos olheiros dos clubes ditos grandes. Em três anos, colocámos dois miúdos no Sporting e um no Benfica" refere, reconhecendo que o esforço e o trabalho foram a chave de tudo, e foram recompensados: "tivemos de mostrar grande trabalho, tivemos de demonstrar um papel importante aqui na nossa sociedade, e aqui no Afonsoeiro, e desde que o projeto foi visto pelo executivo e pelo senhor presidente, foi visto como um projeto bastante importante aqui para a nossa freguesia. Fazemos captação de atletas, de crianças, retirando-as da rua".

Com o novo campo prestes a ser a nova realidade do clube, Gabriel Potra anseia pelo que o futuro trará, sendo que para o Estrela Afonsoeirense, esta nova fase da sua história é para "disfrutar, e vamos ver onde conseguimos chegar".

TIAGO FERNANDES

# Aldeia desportiva ergue-se em Sarilhos Grandes

Tiago Fernandes, presidente da direção do Futebol Clube Juventude Sarilhense, é o rosto de um projeto altruísta e ambicioso e o espelho do júbilo de quem é criado em Sarilhos Grandes e para quem ajudar a dar aos Sarilhenses o património desportivo que merecem é um orgulho.

O projeto do novo complexo desportivo do Futebol Clube Sarilhense inclui a construção de dois campos sintéticos, um de futebol de 11, outro de futebol de 5 e ainda quatro campos para a prática de padle, bem como a instalação de um novo sistema de iluminação, nos campos de futebol, com a instalação de 24 projetores nas torres de iluminação existentes e ainda a instalação de quatro postes de iluminação com oito projetores. O apoio financeiro ao clube perfaz um total de cerca de 200 mil euros e representa o maior investimento público realizado em Sarilhos.

Para Tiago Fernandes esta "aldeia desportiva", como lhe chama, "ficará para o concelho do Montijo como a melhor do distrito de Setúbal".

"Nascido no Montijo e criado em Sarilhos Grandes, tenho um orgulho enorme em ser natural desta freguesia", são palavras do próprio dirigente do Juventude Sarilhense cujo regozijo de representar o concelho vem dos tempos em que o próprio pisava os relvados como jogador: "Comecei no Clube Desportivo do Montijo e terminei no Olímpico do Montijo, o meu último ano foi quando fomos campeões e subimos de divisão", recorda.

Foi após o término da carreira de futebolista que Tiago Fernandes juntou um grupo de amigos e criou uma equipa para representar o Juventude Sarilhense na INATEL, e é onde, este projeto, começa a ganhar vida: "conseguimos inscrever a equipa na INATEL, e ter outra vez o futebol aqui na terra e então fizemos aqui uma direção e eles quiseram que eu ficasse como presidente", conta.

Após uma batalha jurídica pela posse do atual campo do Juventude Sarilhense, a direção, composta por amigos da sua infância, conseguiu que o clube tivesse "um património muito bom, muito apetecível e que é dos Sarilhenses, é nosso, dos sócios e, isso, é sempre importante". Tiago Fernandes destaca, ainda, o papel determinante do presidente da Câmara Municipal do Montijo, pois após esta vitória jurídica se "prontificou a ajudar" e recorda: "o presidente viu o projeto e disse que confiava em mim e eu confiei nele. Estamos a fazer deste um projeto ímpar no nosso concelho".

Para o futuro, é objetivo da direção ter equipas de "todos os escalões de futebol masculino e feminino, desde os petizes e traquinas até aos seniores", como afirma o presidente da direção, para quem o principal intuito "é ter muitos praticantes e ter aqui um bom ambiente e que toda a gente se divirta e que respeitem o adversário, que haja fair play. O objetivo não é sermos campeões de nada, é sermos campeões do altruísmo".

*O projeto do novo complexo desportivo do Futebol Clube Sarilhense vai incluir a construção de dois campos sintéticos, um de futebol de 11, outro de futebol de 5 e ainda quatro campos para a prática de padle, bem como a instalação de um novo sistema de iluminação, nos campos de futebol, com a instalação de 24 projetores nas torres de iluminação existentes e ainda a instalação de quatro postes de iluminação com oito projetores.*

A ambição de Tiago Fernandes é "em cerca de dois ou três anos, ter à volta de 500 ou 600 praticantes" e, para tal, será criada uma estrutura para "ter torneios internacionais, um espaço de apoio para os jovens. Quero que o pai chegue aqui, deixe o filho para praticar desporto mas que ele tenha um espaço, também, para fazer os trabalhos de casa, estudar, possa tomar uma refeição, e vamos ter todo esse apoio".

Não só do ponto de vista desportivo, mas também no prisma do associativismo, o Juventude Sarilhense tem uma meta estabelecida que, nas palavras de Tiago Fernandes, passa por: "em dois ou três anos ter à volta de 500 sócios. É o nosso objetivo, atingirmos essa marca com o sócio 500" e é, com essa ambição e determinação, que o presidente do Juventude Sarilhense afiança "estamos no caminho certo".

ACADEMIA DESPORTIVA INFANTIL E JUVENIL BAIRRO MIRANDA

# Mais que vitórias o que importa é o *fairplay*

A Academia Desportiva Infantil e Juvenil Bairro Miranda nasceu em fevereiro de 2003, pela mão do casal Carlos Félix e Ana Isabel, que se aventurou a sair da sua zona de conforto quando se mudou para o Bairro Miranda e criou um projeto extraordinário que tem contado com o apoio da Câmara Municipal do Montijo e da União de Freguesias da Atalaia e Alto-Estanqueiro Jardia.

Esta instituição, sem fins lucrativos, direcionada para a prática de futsal nos escalões de formação, tem uma equipa sénior feminina, um centro de estudos e de férias desportivas e uma equipa de BTT, na vertente de competição e lazer.

Atualmente, tem cerca de 100 jovens atletas de futsal divididos pelos vários escalões, 17 jogadoras na equipa feminina e cerca de 20 "bttistas" de todas as idades.

O clube conta no seu palmarés com três títulos distritais no escalão de escolas na época de 2008/2009, no escalão juniores masculinos na época 2011/2012 e em benjamins na época 2018/2019, última época oficial realizada.

Mas a grande vitória do Bairro Miranda vai além das 4 linhas. O clube recebeu o troféu de Boas Práticas Desportivas, no âmbito do Plano Nacional de Ética Desportiva, do Instituo Português do Desporto e Juventude. Carlos Félix conta que "durante o jogo há atletas que, pela sua formação, ajudam o adversário ou atiram a bola para fora ao ver um adversário caído no chão, quando podiam executar golo. O arbitro mostra cartão branco, o cartão de fairplay. No ano em que fomos campeões tivemos duas situações dessas. Ficámos em 1.º lugar e quando fomos receber o troféu tínhamos este para receber".

A academia apresentou, em 2019, um projeto inovador sustentado no fairplay em que, pais e público, são sensibilizados para um comportamento correto enquanto espetadores de futsal e de forma a diminuir os excessos de violência verbal e física contra árbitros, técnicos e jogadores. Os nomes nas camisolas dos jogadores do plantel de benjamins e infantis foram substituídos por mensagens como "não grites comigo", "apoia a equipa", "o jogo é uma diversão", "o treinador é que decide se jogo", "o árbitro é humano", "os pais não são treinadores" ou "é apenas um jogo".

No ano 2020 e como reconhecimento pelas várias iniciativas no quadro da ética no desporto o clube recebe a Bandeira da Ética, distinção máxima de certificação e promoção dos valores éticos no desporto, atribuído no âmbito do Plano Nacional de ética no desporto do Instituto Português do Desporto e Juventude.

A componente social é um dos pilares do clube. Carlos Félix explica que "O nosso propósito é ajudar! Somos um clube de inclusão, não há nenhum miúdo que venha aqui parar, independentemente da mensalidade, que mande embora, que não vá buscar a casa e, se for preciso, não vá levar ao pavilhão e não vá deixar a casa, eu, a minha esposa e outros elementos da direção. Percebemos que há dificuldades e se gostamos de ser ajudados fazemos, também, essa partilha ajude quem precisa".

Carlos salienta que o impacto do clube na vida dos miúdos vai muito além dos benefícios físicos, "traz felicidade, ajuda a desanuviar algumas mágoas que alguns possam ter. Há muitas carências e nos treinos e jogos verifica-se a alegria e satisfação deles".

A qualidade é outra das apostas no clube. "Temos um processo todo feito. Já formámos treinadores, massagistas e árbitros. Temos capacidade de organizar um evento completo, com todos os intervenientes. Todos os treinadores são certificados".

"Nós, dentro da nossa "pequenez", estamos no mais alto nível" e remata dizendo que "mesmo que nos acusem de não termos sempre os melhores resultados desportivos o que nós defendemos são outros valores. O que fazemos há 18 anos é formar crianças para que amanhã sejam homens e possam integrar a sociedade civil".

MIGUEL LÁZARO

# O orgulho de representar o Montijo

Miguel Lázaro, guarda-redes do Clube Olímpico do Montijo e um dos capitães de equipa, falou ao Montijo Hoje como jogador do clube e como montijense, vestindo orgulhosamente a camisola do clube da cidade.

Montijo Hoje – Miguel, desde quando és jogador do Clube Olímpico do Montijo?

Miguel Lázaro – Seguida, foi esta a primeira época, mas já tive várias passagens pelo clube. A primeira passagem foi quando estava nos escalões de formação do Sporting, na altura nos Juvenis B, que disputavam o campeonato distrital, e o Olímpico nesse ano tinha subido com os Juvenis ao campeonato nacional, e o Sporting achou por bem que eu disputasse o campeonato nacional e sugeriu-me que viesse para o Olímpico e eu aceitei. Vivo a dois minutos do campo e gostei do projeto. Terminada a época voltei ao Sporting, fiz a restante formação entre o Sporting e o Vitória de Setúbal e, já nos seniores do Vitória, surgiu a hipótese de jogar no Olímpico.

A São já três épocas, não seguidas, mas já são 3 épocas a representar o clube.

MH – Sendo do Montijo, o que significa para ti representar o clube da terra?

ML – Da primeira vez que cá estive, era miúdo, não senti tanto aquilo que é o clube, não tinha essa consciência, mas quando voltei, já como sénior, as coisas foram diferentes. Comecei a desenvolver uma ligação com os adeptos, com aquilo que é o clube, com esta estrutura, e apesar de a nível de estádio, como sabemos, se poder ter outras condições, fiquei com um carinho enorme por todos, ainda para mais sendo aqui do Montijo. É para mim um orgulho enorme representar o Clube Olímpico do Montijo e poder ser um dos capitães de equipa.

MH – O apoio dos adeptos é importante para ti?

ML – Nessa altura foi muito importante, este ano foi um pouco diferente. Não tivemos os adeptos no estádio, mas nem por isso deixaram de apoiar das formas que lhes foram possíveis. Sabemos que foi um ano difícil, não correu tão bem e o nosso grupo de trabalho sofreu bastante, e acredito que os adeptos também.

MH – Como caracterizas o adepto do Clube Olímpico do Montijo?

ML – É aquele adepto que te dá tudo, mas também exige que dês tudo pelo clube. Lembro-me quando foi aqui o jogo com o Rabo de Peixe, até vínhamos de uma fase coletiva positiva, com bons resultados. Mesmo com os confinamentos e todas as dificuldades que tivemos, chegámos a treinar mais vezes em casa do que no clube, mas ainda assim vínhamos de uma fase positiva, e nesse jogo saiu-nos tudo mal. Penso que aos 30 minutos já estávamos a perder 0-3, e os jogadores do Rabo de Peixe iam de propósito festejar o golo junto à bancada dos nossos adeptos, e eles já estavam cegos, tive de lhes pedir calma, e eles viraram-se logo contra mim, "Tens é de fazer o teu trabalho", disseram-me. Obviamente que não fiquei sentido, entendo os adeptos, fiz o que tinha a fazer também para proteger o clube, mas o adepto do Montijo é assim, fervoroso.

MH – Qual o momento mais marcante que recordas como jogador do clube?

ML – Tenho muitos momentos marcantes aqui no Olímpico. Recordo na minha primeira passagem como sénior pelo clube e o jogo em que garantimos a manutenção, porque foi uma felicidade enorme. Esta época tenho também alguns momentos marcantes, mas destaco um momento que foi muito importante para o clube e para a cidade, que foi quando na Taça de Portugal fomos jogar a Vila Verde e ganhámos e a meio da semana, no sorteio, nos calhou o Sporting de Braga. Foi talvez um dos momentos mais marcantes da história do Clube Olímpico do Montijo, a par da subida ao campeonato nacional de Seniores, e não apenas pelo jogo com o SC Braga, mas também pelo facto de ser no estádio nacional, com toda a envolvência que representa. Foi pena ser neste ano, com a pandemia, porque o apoio que tivemos aqui à saída do Montijo, tê-lo-íamos tido no estádio! Ainda assim, foi um momento marcante que vou guardar para sempre.

MH - Quais são as tuas perspetivas para o futuro?

ML – Adorava continuar a jogar futebol. Se puder ser no Olímpico melhor ainda, é o clube da minha terra, nunca cá estive duas épocas seguidas e gostava de o fazer, mas de facto ainda não sei o que vai acontecer. Paralelamente à minha atual vida profissional, gostava de manter o futebol, que sempre fez parte da minha vida, e custar-me-ia muito deixá-lo tão precocemente, tenho apenas 26 anos, gostava muito de poder continuar.

MH – E do ponto de vista do clube, como vês o futuro?

ML – O Olímpico é um diamante por lapidar, pensando nos adeptos, naquilo que representa o clube e mesmo pensando nos jogadores que já passaram por cá, o talento que existe no Montijo, acredito que se houver uma interligação entre as entidades, se conseguirmos melhorar as condições que teremos tudo para lapidar o diamante e elevar a fasquia do Clube Olímpico do Montijo.

PEGÕES

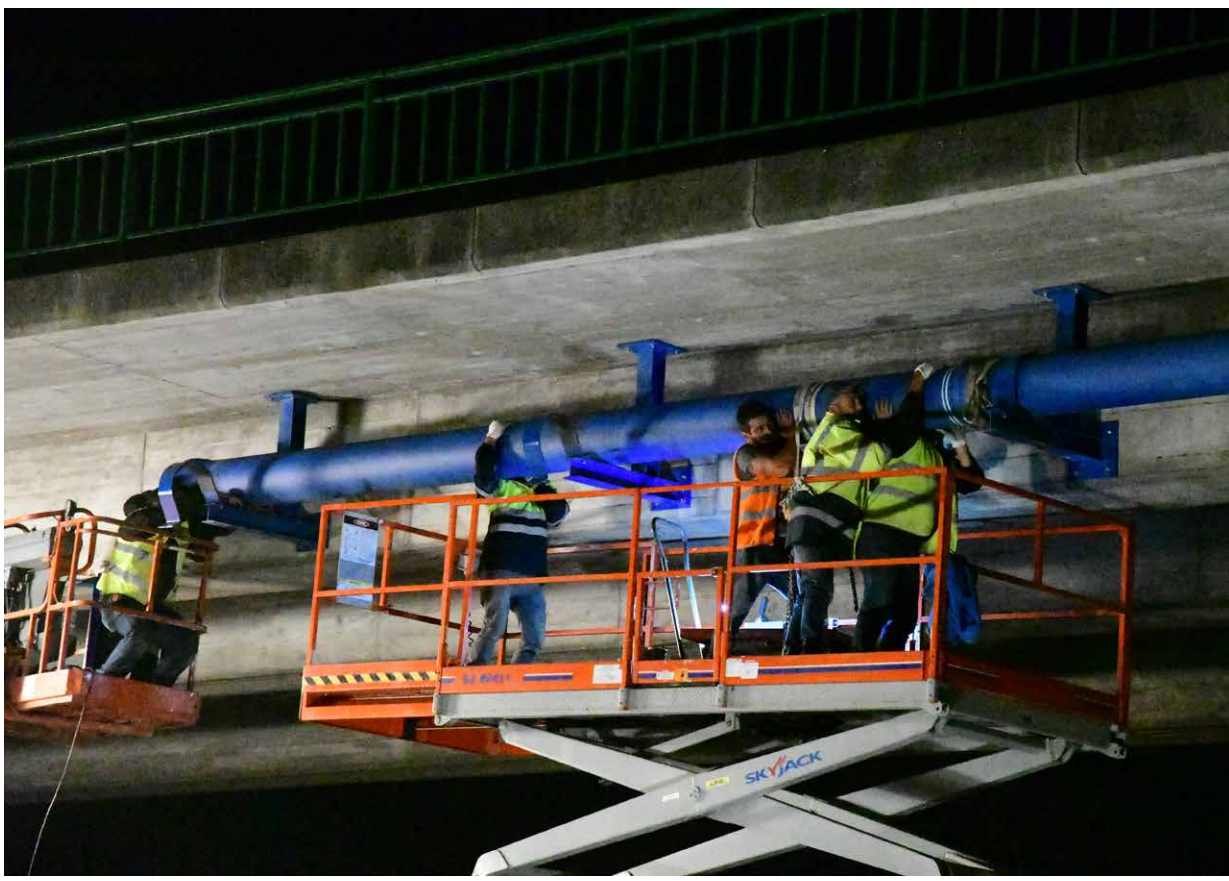
# Pavimentação da Avenida da Liberdade

No dia 16 de junho procedeu-se à inauguração da Avenida da Liberdade, no colonato agrícola de Pegões, nas Faias.
A obra compreendeu a pavimentação da avenida, a construção de aquedutos e de uma valeta em betão para drenagem de águas pluviais, bem como alguns calcetamentos junto aos diferentes casais agrícolas.
A pavimentação desta estrada está inserida no plano municipal de pavimentações dos caminhos rurais principais com a intenção de assegurar a qualidade de vida no espaço rural e garantir o escoamento dos produtos agrícolas.
A Câmara Municipal do Montijo investiu cerca de 128 mil euros na pavimentação da Avenida da Liberdade.

SMAS

# Ligação ao Furo da Santa quase concluída

Os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento continuam a investir na melhoria das redes de abastecimento e na qualidade da água.
Neste momento estão a decorrer obras de requalificação do edifício da captação subterrânea da Santa, a qual irá entrar em funcionamento para abastecimento do reservatório da Atalaia.
Foi já efetuada a instalação da conduta na passagem superior da Estrada Nacional n.4, sobre a autoestrada A33.
A obra procura solucionar o problema da água com resíduos de ferro e manganês, passando de futuro a abastecer os bairos novos do Afonsoeiro.
A ligação entre o Reservatório Apoiado da Atalaia e a o Furo da Santa tem um custo previsto de 400.000€.



SARILHOS GRANDES

# Juventude Sarilhense recebe nova verba

A Câmara Municipal do Montijo aprovou um apoio financeiro, no valor de 50.000€, ao Juventude Futebol Clube Sarilhense que se destina à instalação de um sistema de iluminação nos campos de futebol.
O Juventude Futebol Clube Sarilhense havia já sido apoiado pela câmara, após proposta aprovada em reunião de câmara realizada no dia 28 de outubro de 2020, para obras de melhoramento de instalações desportivas.
Este apoio financeiro perfaz um total de cerca de 200 mil euros e representa o maior investimento público realizado em Sarilhos Grandes.
O apoio aprovado na reunião de câmara vai permitir a instalação do sistema de iluminação nos campos de futebol, nomeadamente a instalação nas torres de iluminação existentes 24 projetores bem como a instalação de 4 postes de iluminação com 8 projetores.

PEGÕES

# Apoio municipal para Centro Social e Cultural das Faias

Para comparticipar os encargos com a requalificação do espaço de jogo e recreio da valência de creche, pré-escolar e ATL, a Câmara Municipal de Montijo aprovou a atribuição de um apoio financeiro, no montante de 30.000,00€, ao Centro de Ação Social e Cultural das Faias.
A intervenção a realizar prevê a colocação de um novo piso na área do toldo e o equipamento de todo o espaço com novos equipamentos infantis de jogo e recreio. A necessidade de requalificação daquele espaço foi identificada pelo executivo municipal, nas recentes visitas que realizou a cada uma das freguesias e uniões de freguesias do concelho.
As obras vão garantir um espaço de brincadeira seguro para as crianças que frequentam a creche da instituição.
O Centro de Ação Social e Cultural das Faias é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, sediada nas Faias, em Santo Isidro de Pegões, que desenvolve uma importante ação de solidariedade social no apoio a crianças e jovens e às respetivas famílias, bem como na sua integração social e comunitária.



BE

# Montijo Sustentável ou talvez não

Comemorou-se no dia 3 de Junho o Dia Mundial da Bicicleta.
Em várias cidades mundiais, as entidades estatais apostam numa forma diferente de mobilidade urbana que passa pelo incentivo ao uso de bicicleta e veículos ecológicos. Inúmeras cidades estão a desenvolver o aumento de ciclovias e de uma forma de mobilidade urbana que dê sustentabilidade ás cidades.
São inúmeras as vantagens ambientais, sociais, económicas de saúde pública e de organização da vida urbana que a utilização de bicicletas traz.
Saúde - redução de peso, diminuição de hipertensão ou doenças cardio vasculares, redução do stress etc;
Economico - redução dos custos relativos ao automóvel, criação de empresas e emprego na área de venda, manutenção, o comercio local sai fortemente beneficiado pela passagem dos ciclo-utilizadores; etc
Custos – menor investimento em estradas, parques de estacionamento e infraestruturas, entre outros;
Ambiental – diminuição da poluição sonora e da poluição no ar, mobilidade urbana eficaz, etc
No Montijo, a CM Municipal abstraiu-se desta importante data.
Para este executivo o mais próximo de mobilidade e utilização de bicicleta fica-se pela ciclovia que contorna a cidade. Nada mais interessa.
O Montijo não tem desníveis acentuados e a necessidade mobilidade é igual a tantas outras cidades, temos agora uma oportunidade de criar uma cidade mais saudável, segura, resiliente e sustentável.
É isso que irei defender na campanha eleitoral e na próxima vereação

https://cidadesvivas.mubi.pt/

Ricardo Caçoila
BE Montijo

PSD

# + Liberdade – Clientelismo

O dia 9 de Junho passará a ficar gravado a letras negras na história deste Município, como o dia da infâmia.
Isto, porque é a data, em que um executivo do Partido Socialista que desgoverna esta terra á cerca de 24 anos, constituído por um bando de político dependentes, encabeçado por uma espécie de tiranete, chegou ao despautério de solicitar a intervenção da PSP para calar o Vereador João Afonso.
Isto no mesmo mês em que passam 77 anos sobre o desembarque na Normandia, ou seja, o dia em que na Europa ocupada pelo Nazismo a liberdade se iniciava.
No Montijo o desnorte de um pseudo executivo, que mais parece ser uma comissão de festas, chefiado por um líder incapaz, impreparado para o que quer que seja, ousou fazer aquilo que em 48 anos outros não ousaram fazer.
Este tipo de liderança trauliteira e caciquista a que infelizmente o Partido Socialista no Montijo já nos habituou, faz com que os Montijenses se sintam envergonhados de uma equipa que a única coisa que pretende é perpetuar-se politicamente para assim poder subsistir uma vez que dependem da politica para sobreviver.
No entanto, uma coisa, podem eles desde já constatar, o PSD no Montijo não ajoelha em frente de amostras de tiranetes birrentos, que se sustentam num projecto político familiar que nos envergonha.
O PSD no Montijo preza a liberdade e não apara golpes de ditadores de pacotilha, connosco, o Montijo contará sempre, para desmascarar déspotas encapotados como autarcas, e os seus compadrios.

PATRIMÓNIO

# Praça 1.º de Maio

No âmbito das obras de requalificação da Praça 1.º Maio e do Largo do Guitarrista foi exposto o contorno do antigo poço de Aldeia Galega. A existência desta estrutura era já conhecida da autarquia, nomeadamente através de registos fotográficos das décadas de 30 e 40 do século passado, altura em que, com o estabelecimento de uma moderna rede de distribuição de água na, então, vila do Montijo, se tornou obsoleto. Fontes escritas referem a existência do poço no século XVI mas a avaliar pela referência feita em 1512 aquando da Visitação da Ordem de Santiago às Igrejas, Capelas e Ermidas do Concelho de Aldeia Galega, em que sofria da necessidade de obras de manutenção, a sua origem será mais antiga.

*Na dita villa d'alldea gallega estaa huum poço de beber muito bom E he necesarjo acudirem-lhe amtes que se majs danefique porquamto toda a villa bebe E depemde delle [...]*

Para esta obra foi elaborado um Pedido de Autorização para Trabalhos Arqueológicos - PATA, que permitiu o acompanhamento técnico especializado, tendo sido apresentada à Direção geral do Património Cultural - DGCP a devida nota de exumação daquela estrutura hidráulica, que será limpa, registada e georeferenciada para inclusão nas telas finais do projeto e para memória futura.
A estrutura será preservada nas condições atuais com a colocação de uma nova lage de betão e pela evidência da sua localização, representando-se o perímetro do poço em pedra basáltica no pavimento da via, assim como a gravação de um registo histórico daquela estrutura.
A localização do poço coincide com a faixa de circulação rodoviária, o que obriga a esta solução, tal como aconteceu no passado.

OBRAS

# Casa da Música a bom ritmo

A Câmara Municipal do Montijo prossegue a obra da Casa da Música, estando a decorrer a reabilitação da casa da antiga Quinta de São Pedro das Nascentes e a construção estrutural do edifício auditório.
O projeto da Casa da Música é dedicado ao Maestro Jorge Peixinho, músico natural do Montijo, criando as condições infraestruturais necessárias ao bom acondicionamento e preservação do seu espólio.
Para além da preservação volumétrica da casa de habitação original, a obra inclui a edificação de um auditório polivalente para as áreas da música e das artes de palco, orientando o projeto para funcionar como equipamento cultural.
Para além da vertente cultural, o projeto da Casa da Música Jorge Peixinho irá contribuir para a agregação dos tecidos urbanos confinantes, incrementando a convivialidade e a coesão social, reforçando a relevância local deste património e a sua relação com o desenvolvimento do concelho.
O município de Montijo viu aprovada a candidatura "Casa da Música Jorge Peixinho" apresentada ao POR Lisboa 2020, no âmbito do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Área Metropolitana de Lisboa (PDCT-AML), correspondendo a um investimento total de 980.546,56€ e financiamento FEDER (50%) de 490.273,28€.

COVID-19

# Dois terços da população vacinada

No âmbito do Plano de Vacinação contra a Covid-19, e até ao fecho da edição, foram vacinadas, 40.000 pessoas, o correspondente a cerca de dois terços da população, no Centro de Vacinação em massa, instalado no Pavilhão Municipal do Esteval.
A vacinação em massa continua a desenrolar-se com respeito da faixa etária registando, neste momento, um valor de 750 pessoas vacinados por dia, com o objetivo de assegurar a imunidade de grupo.

OBRAS

# Requalificações na Quinta do Saldanha

A Câmara Municipal do Montijo está a proceder a obras de manutenção e requalificação das casas da Quinta do Saldanha e da Ermida Nosso Senhor Jesus dos Aflitos.
Também na Quinta do Saldanha está a decorrer o reforço de iluminação pública do jardim.
Estão a ser colocados novos candeeiros de iluminação pública no referido jardim, recorrendo a lâmpadas LED que permitem poupar energia e contribuir para a redução efetiva das alterações climáticas.

# SOGNIMOD E SERAVAT

Companhia Mascarenhas-Martins

**10 julho** **sáb. 10h30 e 18h00** Infância M/3 ◆ Gratuito

**Jardim Municipal Casa Mora**

# VOZES NA QUINTA

Grupo Coral do Montijo e PICA

**10 julho** **sáb. 21h30** Multidisciplinar M/6 ◆ Gratuito

**Quinta do Pátio d'Água**

# DANÇAS NO PARQUE

Academia Dance Fusion, DansasAparte
Musimusa, United Dance Crew

**24 julho** **sáb. 18h00** Dança M/3 ◆ Gratuito

**Parque Municipal Carlos Hidalgo Loureiro**

# ARTE URBANA E MÚSICA

João Rodrigues e Orlando Santos

**31 julho** **sáb. 18h00** Música M/6 ◆ Gratuito

**Urbanização da Rua das Descobertas, Afonsoeiro**

# FADO NO MUSEU

Tiago Correia

**07 agosto** **sáb. 21h00** Música M/6 ◆ Gratuito

**Museu Etnográfico de Canha**

MURAL 18
PROGRAMAÇÃO CULTURAL EM REDE
Visite **www.mural18.pt**

Montijo
Câmara Municipal

a. . .
. . m.
. l. .
área metropolitana de lisboa

Lisb@20^20 PORTUGAL 2020 UNIÃO EUROPEIA Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional